

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO BÁSICA

2020



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
1. INTRODUÇÃO	06
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	07
2.1 Unidade Saguazu.....	07
2.2 Unidade Internacional.....	07
2.3 Unidade Saguazu III.....	07
2.4 Unidade Centro.....	07
3. BOM JESUS IELUSC: IDENTIDADE E ORIGENS	08
3.1 Princípios Teológicos.....	08
3.2. Rede Sinodal de Educação.....	10
3.2.1 Princípios pedagógicos norteadores da Rede Sinodal de Educação.....	10
3.2.1.1 Dimensão Institucional.....	10
3.2.1.2 Dimensão dos Conhecimentos.....	10
3.2.1.3 Dimensão Relacional.....	11
3.2.1.4 Dimensão Metodológica.....	11
3.3 Tradição e Inovação.....	11
4. FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	13
4.1 Balizas Institucionais.....	13
4.1.1 Missão.....	13
4.1.2 Valores.....	13
4.2 Concepções teóricas que sustentam a prática pedagógica.....	13
4.3 Concepções Pedagógicas.....	16
4.3.1 Autonomia.....	16
4.3.2 Transculturalidade.....	16
4.3.3 Inovação.....	16
4.3.4 Corporeidade.....	17
4.3.5 Criticidade.....	17
4.4 Fundamentos Pedagógicos.....	17
4.4.1 Compreensão de Ser Humano: infância e adolescência.....	17
4.4.2 Compreensão de Sociedade.....	18
4.4.3 Compreensão de Educação.....	19
4.4.4 Concepção de Conhecimento.....	20
4.5 Objetivos.....	21
4.5.1 Educação Infantil.....	21
4.5.1.1 Objetivo Geral.....	21
4.5.1.2 Objetivos específicos.....	21
4.5.1.3 Abordagem Curricular.....	22
4.5.2 Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	22
4.5.2.1 Objetivo Geral.....	22
4.5.2.2 Objetivos específicos.....	23
4.5.2.3 Abordagem Curricular.....	23
4.5.3 Ensino Fundamental – Anos Finais.....	23

4.5.3.1 Objetivo Geral.....	23
4.5.3.2 Objetivos específicos.....	23
4.5.3.3 Abordagem Curricular.....	24
4.5.4 Ensino Médio.....	24
4.5.4.1 Objetivo Geral.....	24
4.5.4.2 Objetivos Específicos.....	25
4.5.4.3 Abordagem Curricular.....	25
4.6 Metodologia.....	25
4.6.1 Argumentação.....	26
4.6.2 Estímulo à resolução de problemas.....	26
4.6.3 Fomento à Pesquisa.....	27
4.6.4 Vivência da transdisciplinaridade.....	27
4.6.5 Criatividade.....	27
4.6.6 Utilização de linguagens múltiplas.....	28
4.6.7 Convivência.....	28
4.6.8 Promoção da Autonomia.....	28
4.6.9 Incentivo à Autoria.....	29
4.6.10 Recursos digitais.....	29
4.7 Sistema de Avaliação.....	29
4.7.1 Avaliação Institucional.....	30
4.7.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	30
4.7.2.1 Educação Infantil.....	31
4.7.2.2 Ensino Fundamental.....	31
4.7.2.2.1 Ensino Fundamental: 1º ano.....	31
4.7.2.2.2 Ensino Fundamental: 2º ao 9º ano.....	31
4.7.2.3 Conselho de Classe.....	32
4.7.2.3.1 Educação Infantil.....	32
4.7.2.3.2 Ensino Fundamental: 1º ano.....	33
4.7.2.3.3 Ensino Fundamental: 2º ao 4º ano.....	33
4.7.2.3.4 Ensino Fundamental: 5º ao 9º ano.....	33
4.7.2.3.5 Ensino Médio.....	34
5. PERFIL DISCENTE.....	35
6. PERFIL DOCENTE.....	36
7. TECNOEDUCAÇÃO.....	37
8. GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS.....	38
8.1 Política de organização de hábitos de estudo.....	38
8.2 Política de Educação Inclusiva.....	39
8.3. Política de Capacitação Docente.....	40
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	42
9.1 Organograma do BOM JESUS IELUSC.....	43
10. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS.....	44
11. BONJA INTERNATIONAL.....	44
11.1 Centro de Idiomas.....	45
11.1.1 Aulas regulares.....	45

11.1.2 Convênio e Dispensa no Ensino Médio.....	46
11.1.3 Programa de integração e atendimento aos alunos estrangeiros.....	46
11.2 Bonja International - Educação Integral Trilíngue.....	46
11.2.1 Primary Programme.....	47
11.2.2 Bilingual Programme.....	47
11.2.2.1 English Bilingual Programme.....	48
11.2.2.2 German Bilingual Programme.....	48
11.2.2.3 Avaliação e Validação.....	48
11.2.2.4 Curso de Inglês Extensivo.....	49
11.2.2.5 Assignment Time/Arte e Cultura.....	49
11.2.2.6 Atividades Complementares.....	49
11.2.3 Programa Bacharelado Internacional (IB).....	49
11.3 Provas de Proficiência Linguística.....	50
11.4 Intercâmbios.....	51
12. PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA.....	52
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	53
14. COMPROMISSO SOCIAL.....	54
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
16. ANEXOS*.....	57

** Todos os documentos citados como anexos ao PPP encontram-se disponíveis na Secretaria da Educação Básica.*

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio BONJA revisitado em 2019, aprovado pela Câmara da Educação Básica, no dia 27 de novembro de 2019, é um documento norteador, construído com o envolvimento dos professores, da comunidade escolar, de especialistas e da equipe diretiva, que fundamenta todas as ações pedagógicas dessa Instituição. A proposta está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. (CBTC)

Diante das projeções ligadas às incertezas da modernidade, cabe à escola ensinar crianças e jovens de tal forma que os conhecimentos apreendidos orientem suas escolhas e sejam o aporte para as decisões perante os desafios da vida. Diante disso, o Projeto Político Pedagógico representa esse compromisso com a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a proposta educacional, aqui apresentada, enfatiza a formação de um sujeito autônomo, criativo, ético, crítico e comprometido com a sociedade em permanente transformação. Destaca-se, ainda, que a proposta pedagógica deve ser vivenciada por todos os sujeitos, diariamente, retratando assim a função cultural, sociopolítica do Colégio Bonja.

A função, portanto, deste Projeto é delinear o horizonte da caminhada, por meio de um diálogo constante entre a teoria e a prática, promovendo uma educação voltada para a formação humanística que investe no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, o Projeto Político Pedagógico como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, mediada pela constante reflexão de todos os sujeitos envolvidos e sintonizados com os avanços da Ciência da Educação e que, por isso, ousam inovar e modificar as relações pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político-Pedagógico é o caminho para formarmos o alicerce da nossa Instituição. Mais do que um instrumento legal, esse estudo visa organizar o universo escolar para melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem e nas relações escolares desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Nesse contexto, todo o planejamento e a gestão escolar devem acontecer para que as práticas pedagógicas sejam executadas, de forma coerente, com o objetivo de aprimorar a reflexão e o amadurecimento acerca das ações do corpo docente e discente. Para tanto, o PPP deverá ser o fio condutor numa trajetória democrática e educacional, estando de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC).

A escola é pautada por legislações, métodos, conteúdos, clima organizacional e currículos. Ocorre que nenhum desses elementos fará sentido se não deixarmos óbvio os objetivos propostos, os hábitos e valores, as competências e habilidades que desenvolveremos em todos os níveis de forma transdisciplinar, as formas de ação e estrutura de cada unidade de ensino, repensando e ressignificando constantemente a nossa cultura, seja na questão escolar ou social.

É, portanto, fundamental que se conheça a realidade social na qual a escola se insere, as famílias e a comunidade envolvidas no processo, e os aspectos culturais, visto que esse conjunto de fatores afeta diretamente o modo como alunos e pais se relacionam com a escola e influência na aprendizagem.

O Colégio BONJA se relaciona intrinsecamente com a cidade de Joinville, compondo em muitos momentos suas histórias e identidades com as pessoas do município. A excelência em ensino é refletida na formação de cidadãos críticos, comunicativos, solidários e responsáveis. Salienta-se ainda que os alunos são orientados para o compromisso com sua aprendizagem e com as mudanças sociais em favor de maior equidade e justiça. Assim, essa Instituição forma egressos autônomos e capazes de seguir com confiança o novo caminho a ser trilhado.

Diante dessa realidade, o PPP deve ser visto tal qual um ecossistema, onde as ações são coordenadas e no qual todos os indivíduos da comunidade escolar estão interligados, atualizando diariamente todo o ciclo da vida escolar, com o objetivo de evitar a estagnação e de promover o desenvolvimento coletivo.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO



Mantenedora: ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA BOM JESUS IELUSC

DIRETOR GERAL
Prof. Me. Silvio lung

UNIDADE CENTRO

Rua Princesa Isabel, 438, Centro.
CEP: 89201-270, Joinville (SC).

E-mail: ensino.medio@ielusc.br
Telefone: (47) 3026.8050

Essa unidade atende alunos de Ensino Médio.

UNIDADE SAGUAÇU I

Rua Guaratuba, 200, Saguauçu.
CEP: 89221-660, Joinville (SC).

E-mail: infantil.1a3serie@ielusc.br
Telefone: (47) 3032.8860

Essa unidade atende alunos do Berçário ao 3º ano do Ensino Fundamental.

UNIDADE INTERNACIONAL

Rua Mafra, 84, Saguauçu.
CEP: 89221-665, Joinville (SC).

E-mail: bilingue@ielusc.br
Telefone: (47) 3032.8895

Essa Unidade atende alunos do Bonja International em dois programas. O *Primary Programme* é a educação internacional, com currículo integrado, a partir do maternal B. O *Bilingual Programme* (Inglês e Alemão) atende crianças do Jardim A (4 anos) ao 9º ano do Ensino Fundamental.

UNIDADE SAGUACU III

Rua Mafra, 84, Saguauçu.
CEP: 89221-665, Joinville (SC).

E-mail: fundamental.4a9serie@ielusc.br
Telefone: (47) 3032.8850

Essa Unidade atende alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

3. BOM JESUS IELUSC: IDENTIDADE E ORIGENS

Um olhar consciente para o passado, para nossas origens, permite-nos perceber e (re) conhecer os fios que permeiam e sustentam a proposta pedagógica do Colégio BONJA, ao tempo em que nos mobilizam para o movimento constante de reflexão na busca de uma educação inovadora, com uma base forte e consistente. Além disso, o BOM JESUS IELUSC encontra seus fundamentos a partir da visão de comunidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

3.1 PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS

“Verdade, liberdade, verdade, liberdade. Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade, verdade, liberdade. Alegria no Cristo Jesus, Libertador de todo homem, alegria no Cristo Jesus, Libertador do homem todo” (Celebração da Liberdade: Pe. Antônio Haddad).

O trabalho educacional do ponto de vista luterano nasce de uma visão teológica e acontece a partir da antropologia cristã. Nesse sentido, a centralidade do Evangelho indica os valores da verdade, da liberdade, da justiça. Logo, a proclamação do Evangelho se compromete com a tarefa educativa. É missão que remete à ordem dada por Jesus Cristo: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28, 19 – 20).

Com essa perspectiva, o desafio da educação na IECLB acontece em decorrência da vocação cristã a serviço do mundo. É o compromisso com a Verdade, a Liberdade e a Justiça que qualifica e orienta a vivência da fé no cotidiano da atitude cristã.

As ideias fundamentais e os propósitos almejados pelo Movimento da Reforma no século XVI, defendidas pelo teólogo e professor Martin Lutero, foram amplamente discutidos no contexto universitário e acadêmico daquela época. A política de formação e as iniciativas formadoras na IECLB são prova evidente da ligação que existe entre a Igreja-Instituição e as Instituições Educacionais. O resultado almejado do processo educacional decorre, portanto, do investimento que visa à formação/construção de pessoas cidadãs, responsáveis convivendo numa sociedade solidária, livre e justa. Uma sociedade na qual os conflitos são superados pelo diálogo e pela negociação.

Há de se considerar que a Teologia, a Pedagogia e a Antropologia constituem os pilares e servem de balizas que pautam o Projeto Político Pedagógico do Colégio BONJA. Isto é, o fazer pedagógico da escola luterana observa a pedagogia aplicada por Jesus Cristo. Além disso, fundamenta a metodologia de missão no princípio do amor e serve à prática da esperança. Logo, a peculiaridade da confissão luterana se define ao nível do pensamento e reside, neste particular, uma das mais valiosas contribuições na realidade de mundo.

Em relação ao pensamento luterano, cabe destacar quatro aspectos relevantes:

1) Pensamento luterano é crítico, respeita a soberania incondicional de Deus revelado em Jesus Cristo; constitui estruturas sociais, políticas e culturais que exigem cidadãos criteriosos. Isso indica que todo pensamento crítico não elimina o bom exercício da autoridade

humana.

2) Pensamento luterano é dialético; cremos no Deus que se aproxima do ser humano em juízo e graça; ou seja, juízo e graça não se excluem mutuamente, no entanto, se relacionam dialeticamente; ainda a pessoa cristã é livre na fé e servo na prática do amor.

3) Pensamento luterano é histórico, pois a Bíblia, sendo testemunho de fé, caracteriza-se como documento histórico da revelação de Deus em Jesus Cristo. Nesse sentido, a Palavra de Deus se articula por meio de palavras humanas; mostra um Deus que caminhou com o seu povo e se fez humano, entrou na história e se encarnou; ou seja, Deus continua agindo nos dias de hoje; faz uso da sua Palavra e dos Sacramentos, palavra visível.

4) A Teologia luterana se alimenta da cruz de Jesus Cristo, sinal de humildade e motivo ao serviço; é teologia crítica à ideologia do sucesso e da competição determinantes na realidade humana; a presença da cruz revela o Deus que ama, cuida e é sensível ao sofrimento humano e aos sofredores. No exercício do processo educativo, no contexto brasileiro, a cruz salvadora de Cristo semeia a fé, o amor e firma a esperança. (Brakemeier, Gottfried. Presença Luterana 1990. São Leopoldo. Sinodal, 1989).

Para Lutero, Jesus Cristo é a bússola e ocupa o eixo central do Evangelho: É o Cristo que liberta a pessoa por um ato de graça para uma nova possibilidade de vida mediante a fé. Esse é o fundamento evangélico que deve orientar a educação, bem como todo processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, para Lutero, a educação cristã consiste em ensinar a viver a mensagem, bem como ensinar a viver os princípios que decorrem dessa mensagem. Isso implica que não se pode coagir ninguém à fé, todo e qualquer ensino deve respeitar o outro como sujeito do seu processo. A partir do Cristo que é a Vida, descobrimos que a vida é um presente de Deus. Enquanto Deus cuida do dom da vida, somos nós seus cooperadores, chamados a zelar pela vida de outras criaturas e das demais criações.

Em consequência desses fundamentos, a escola comunitária luterana é lugar de vida, compromete-se com a vida e com a missão de Deus no mundo. Dentre as funções prioritárias da escola, sobressai a sua função político-social. Ou seja, a educação deve determinar mudanças na sociedade. Além disso, a escola comunitária luterana comprometida com a solidariedade exige o compromisso com o social, com a qualidade de formação em todos os seus aspectos. É, portanto, tarefa essencial buscar e promover a formação de um cidadão consciente, ético, capaz e competente, responsável, inovador criativo e comprometido com a paz; o desafio da paz que se manifesta nas relações entre pessoas e povos, entre pessoas e o meio ambiente.

A participação no saber tem uma função social, a de servir e não a de dominar; pois prioriza o saber que capacita à liberdade e ao serviço. Nesse aspecto, a verdadeira educação se compromete com a formação do caráter que exige uma séria orientação racional, social, espiritual e emocional. Além disso, é capaz de despertar consciências e preparar o ser humano para o seu próprio crescimento e desenvolvimento. Isso demonstra que a educação capacita à autonomia, desenvolve personalidades equilibradas como resultado da vivência da graça de Deus; focaliza, ainda, o ser e o capacita ao conviver. Portanto, é meta da Instituição Escolar que esta seja geradora de ideias, permitindo espaços à reflexão em busca do discernimento e da capacidade de desenvolver talentos. Afinal, a escola visa à formação de lideranças comprometidas com o serviço na sociedade e com a vida digna de todas as pessoas.

3.2. REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO

A Rede Sinodal de Educação, ligada à IECLB, é uma entidade associativa que reúne instituições educacionais com vínculos evangélico-luteranos. São cerca de 50 instituições e mais de 80 unidades de ensino distribuídas por todo o Brasil.

Nesse cenário, o BOM JESUS IELUSC integra a Rede Sinodal de Educação com a finalidade de levar adiante a proposta educacional da IECLB, que consiste no desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da integridade da pessoa na dimensão de sua vocação para servir.

Conforme documento intitulado "Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana" (IECLB, 2005, p.11), a concepção evangélico-luterana de educação é compreendida a partir da interseção dialógica entre a Teologia e a Pedagogia. A percepção da correlação teologia-pedagogia é fundamental, pois não se pode compreender a Teologia Luterana somente como referencial de conteúdo, nem a Pedagogia somente como instrumental metodológico.

3.2.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS NORTEADORES DA REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO

O Colégio BONJA assume, em sua Proposta Pedagógica, os fundamentos e os princípios da Rede Sinodal de Educação, também previstos pela IECLB, desdobrados em ações e estratégias operacionais.

3.2.1.1 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

- vínculo comunitário e confessional com a comunidade civil e religiosa na qual se insere;
- autonomia nos processos de gestão administrativa, pedagógica e de pessoas, observando os Referenciais legais da Educação Nacional;
- identidade luterana, caracterizada pelo diálogo entre a teologia e a pedagogia; e
- ato educativo marcado pelo espírito cristão: respeito à personalidade e à individualização no ambiente escolar, à valorização das ideias e da pluralidade cultural, religiosa e social e ao processo interativo no contexto escolar.

3.2.1.2 DIMENSÃO DOS CONHECIMENTOS

- respeito ao sujeito histórico e relacional;
- contextualização e inter-relação entre os diferentes saberes e conhecimentos;
- abertura para diversidade e multiplicidade;
- pensamento dialético de ação-reflexão-ação;

- atitude crítica e transformadora;
- ética e valorização do ser humano;
- liberdade de construção curricular;
- consideração dos quatro pilares da educação indicados pela UNESCO – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer; e preocupação para com a aprendizagem significativa e contextualizada.

3.2.1.3 DIMENSÃO RELACIONAL

- responsabilidade da pessoa por sua história pessoal e social (consciência) e com a sustentabilidade do Planeta;
- postura dialógica, que enfatiza o direito à expressão da “voz” pessoal e comunitária e respeito às ideias e ao tempo-espaço de cada indivíduo;
- escola como espaço de socialização, aprendizagem e transformação;
- atitude solidária e cuidado com o outro;
- vivências de princípios inclusivos; e
- conhecer-se para conhecer.

3.2.1.4 DIMENSÃO METODOLÓGICA

- construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas, por intermédio de diferentes linguagens;
- relação dialética entre aprendizagem e contexto existencial do educando e do educador;
- trabalho interdisciplinar por meio de projetos e pesquisas educacionais, considerando rigor acadêmico e científico;
- atitude inovadora, participativa, indagadora, inclusiva e libertadora, em sintonia com o movimento dinâmico da sociedade;
- permanente processo de formação do educador;
- diálogo e respeito à diversidade, na construção de uma sociedade justa, fraterna, democrática e solidária;
- comprometimento ético no ensino e aprendizagem na transformação da sociedade; e
- avaliação processual, com instrumentos e critérios articulados de forma coletiva.

3.3 TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Os valores do BOM JESUS IELUSC foram forjados numa profunda integração com a comunidade de Joinville, cuja orientação está em ensinar com qualidade superior. Com essa perspectiva, a Instituição rumo ao centenário em 2026.

O BOM JESUS IELUSC possui uma gestão técnica a cargo de profissionais com larga experiência em educação. Além disso, os administradores da Associação, sem fins lucrativos, mantenedores da Escola e da Faculdade, são pessoas da comunidade luterana, voluntários, que acreditam que sua colaboração, em favor da boa educação, pode melhorar a cidade, o estado e o país. Este compromisso instalou-se com a teologia reformada, a partir do século XVI, como forma de ajudar as pessoas a encontrarem seu bem-estar, a estarem bem consigo e com Deus. Desde então, a tradição de educar-se formalmente é colocada como um compromisso das famílias, das cidades e do estado. Esse ideal, herdado de geração em geração, acompanhou os imigrantes chegados à Colônia Dona Francisca, hoje nossa cidade de Joinville, no Século XIX. Os voluntários de hoje se esforçam para manter esse princípio.

É importante destacar ainda que esta história da presença luterana em educação na cidade de Joinville possui um marco físico concreto, simbolizado pelo prédio iniciado na década de 1860, concluído na década de 1910, e que até hoje permanece sólido e imponente a todos que trafegam pela Rua Princesa Isabel.

Ao longo do século XX, a Instituição testemunhou momentos extremos, como a resistência para evitar que a escola, que ministrava aulas em alemão, fosse fechada na década de 1940, diante do cenário imposto pela Segunda Guerra. Com isso, a Comunidade Evangélica de Joinville foi chamada a assumir sua responsabilidade, na década de 1960, para não permitir que essa Instituição desaparecesse, em tempos de mudança na educação do país.

A perseverança de décadas metamorfoseou-se em prestígio e forjou o presente. Em nossas bibliotecas há livros que cuidam de expor a bonita história de mais de 90 anos do Colégio BONJA, nome adotado pelo aluno e que o é a designação oficial deste patrimônio educacional da cidade de Joinville.

A convicção dominante, contudo, é de que esta história não é garantia para o futuro. Uma pergunta central no dia a dia desta Instituição é: e o que nós deixaremos para as próximas gerações? Neste contexto, nos últimos anos, ganhou destaque a educação bilíngue, a certificação internacional e o incentivo à aprendizagem de idiomas. Estar em sintonia com as metodologias atuais, com um mundo em conexão ininterrupta, que requer da escola o enfrentamento acerca do desafio da formação de pessoas, colaboradores e alunos, com capacidade de posicionar-se, avaliar e de adaptar-se. Este é o itinerário traçado para seguirmos em frente.

O BOM JESUS IELUSC atravessou dificuldades, porém não permitiu que seus valores se abalassem. A Instituição possui, hoje, mais de 3600 alunos, na escola e na faculdade. Embora ela se financie a partir das mensalidades pagas pelos alunos, todo estudante com disposição de estudar, mesmo com limitação financeira, tem boas chances de ser contemplado com bolsa de estudo, forma que a Instituição encontra para atender indistintamente a comunidade na qual está inserida.

Não esquecer o passado. Ter pessoas que acreditam na educação como mecanismo transformador. Isso se busca no BOM JESUS IELUSC e é o que continuará orientando o processo pedagógico dessa Instituição.

4. FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.1 BALIZAS INSTITUCIONAIS

Um dos maiores patrimônios de uma organização é a marca, pois os valores que transmite refletem aspectos da sua atuação. Assim, para a construção de um trabalho eficiente, o BOM JESUS IELUSC tem sua identidade organizacional pautada na sua Missão e nos seus Valores:

4.1.1 MISSÃO

Educar pessoas para o desenvolvimento humano, social e sustentável, utilizando linguagens diversas, em um ambiente acolhedor.

4.1.2 VALORES

- Acolhimento com afetividade
- Ética
- Honestidade
- Inovação
- Qualidade
- Responsabilidade e compromisso social
- Sustentabilidade
- Tradição
- Vivência da espiritualidade cristã

4.2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE SUSTENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação transdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade.

Além disso, é necessário redesenhar nossa educação para ir ao encontro das necessidades do futuro, a fim de prover aos alunos as competências para uma ação responsável, comprometida numa atmosfera solidária e colaborativa no universo social. Conforme Morin (2000, p.76)

[...] cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há

uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie *Homo Sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas.

Morin apresenta um desafio à educação quando fala em necessidades do futuro, cabendo à escola formar sujeitos capazes de saber viver num futuro incerto, com profissões ainda desconhecidas e com necessidades e interesses que se modificam constantemente.

Nesse cenário, precisamos formar sujeitos capazes de lidar com a fluidez da atual sociedade. Mudanças serão constantes, por isso a necessidade de investir na capacitação de um sujeito crítico, criativo e consciente que saiba lidar com as emoções e com as pessoas, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular que enfatiza as habilidades socioemocionais, entre as cognitivas e de cunho comunicativo.

Almeja-se que os estudantes vivenciem momentos nos quais serão provocados para lidar com as mudanças, aprenda a conviver, a fazer parcerias, a desenvolver a sua inteligência cognitiva como também a social e emocional, favorecendo a sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais, como prevê a BNCC.

“De acordo com a Organização para a Cooperação com o Desenvolvimento Econômico, as competências socioemocionais são as habilidades que cada pessoa tem para alcançar seus objetivos, para se relacionar, trabalhar em grupo, administrar e controlar as emoções. Entre elas estão o foco, a disciplina, a proatividade, a sociabilidade, o autocontrole, a empatia e a curiosidade.” (FRAIMAN, 2019, p. 36.)

Assim, como instituição, estamos diante do desafio de integrar a didática à tecnologia no ensino. As tecnologias nos permitem novas relações com o conhecimento e afetam nossos modos de interagir e de nos relacionar, de modo que cada aluno possa se apropriar dos conceitos científicos significativos que lhe possibilitem lidar bem com sua realidade sócio-histórica e lhe possibilite o acesso às riquezas historicamente produzidas pela humanidade. Dessa forma, o aluno é considerado um ser histórico, sujeito do processo social, capaz de problematizar e sistematizar coletivamente. O centro do processo está na práxis social, possibilitando a formação de um aluno ativo e interativo; e o professor, um constante pesquisador e mediador do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os alunos assumem maior nível de protagonismo nas aulas e os docentes transformam-se em mediadores e adotam práticas mais inovadoras de ensino-aprendizagem, proposta que permeia as diretrizes dadas pela BNCC.

Vygotsky (1994), pensador pioneiro do conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, afirma que o desenvolvimento humano é compreendido não como decorrência de fatores isolados que amadurecem, tampouco de

fatores ambientais, que agem sobre o organismo, controlando seu comportamento, mas sim por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

A partir dessa perspectiva, os saberes advindos da vivência de cada aluno devem ser contemplados e integrados ao cotidiano, transformando-os num conhecimento coletivo. Para que esse processo ocorra, é necessário considerar elementos como a afetividade, as emoções e o movimento corpóreo que contribuirão para humanizar a inteligência. A valorização das competências socioemocionais levará ao aprimoramento das competências cognitivas. Nesse sentido, Lent afirma que

A capacidade de aprender não é determinada só pela anatomia, o cérebro não nasce pronto, mas é uma obra construída pelas experiências vividas na infância e ao longo da vida. A memória se dá pelo fortalecimento das conexões em rede e das sinapses entre os neurônios, isso acontece porque quanto mais variados forem os estímulos (visual, auditivo, motor, emocional...), mais redes de neurônios trabalharão juntas, fortalecendo as conexões. (apud ANNUNCIATO, 2018)

Cabe à escola ajudar nesse processo, desenvolvendo habilidades que permitam formar sujeitos que atuem no mundo e se relacionem com ele, por meio da comunicação, conhecimento, autoconhecimento e empatia. Nessa perspectiva, o Currículo do Território Catarinense assume e "alicerça-se no princípio da educação integral, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa à cidadania, à emancipação e à liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo." (SANTA CATARINA, 2019, P. 12)

As contribuições do teórico francês da pedagogia, Henri Wallon, chamam a atenção no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual que envolve corpo e emoções. Ele já enfatizava que os temas e os componentes curriculares não se restringem a trabalhar os objetos do conhecimento, mas a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio e com os outros, o que levará à formação de um sujeito autônomo que saberá do seu compromisso como cidadão. Na BNCC é enfatizada a educação que visa "à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva." (BRASIL, 2017, p.15)

Deve-se dar ao estudante condições de aprender bem, o que significa uma aprendizagem inspirada na pesquisa, na elaboração própria de conhecimentos que se transformará em uma habilidade para solucionar problemas do cotidiano. A compreensão da ideia do protagonismo do aluno é auxiliada pelas palavras do filósofo e educador catarinense Pedro Demo (2012, p. 12) :

Pode-se entender bem a ideia do aprender a aprender como habilidade, quando associada à aprendizagem permanente e ao manejo de conteúdos não restrito à memorização, mas implicando igualmente a capacidade de manter-se aprendendo sempre (renovar conteúdos).

A partir dos conhecimentos que, aqui, se tece, o egresso poderá se considerar o protagonista da sua vida. Alguém que se reconhece como constante aprendiz, em todo e qualquer lugar, conhecedor das suas potencialidades e limitações, assim como do seu ritmo, respeitando e valorizando o modo de ser e de viver dos diferentes sujeitos em comunidade, cientes de que devem agir e interagir criticamente em prol da sociedade, visando à dignidade humana. Com isso, o cidadão consciente e crítico percebe a sociedade em movimento e colabora para a sua transformação, intervindo de forma consequente, responsável, colaborativa e proativa.

4.3 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

4.3.1 AUTONOMIA

A autonomia (capacidade de governar-se pelos próprios meios) nos faz buscar respostas às nossas próprias perguntas, ensina-nos a aprender a aprender e a nos adaptarmos às constantes mudanças. Esse processo, construído coletivamente entre professores e alunos, permite compreender que todo tipo de conhecimento deve ser adquirido para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, configurando liberdade e responsabilidade sobre suas escolhas.

4.3.2 TRANSCULTURALIDADE

Mais do que reconhecer e aceitar a existência das múltiplas culturas, o Colégio BONJA busca compreender e instigar o desenvolvimento da competência transcultural, o que significa, analisar questões globais, considerando as perspectivas de outras culturas, seus valores, sua história e seus padrões de comportamento, exercitando a habilidade de colocar-se no lugar do outro.

Como cidadão global, pressupõe-se uma atitude crítica, respeitosa e não indiferente às necessidades do outro, tendo o diálogo como premissa para o estímulo da sinergia entre as diversidades culturais, artísticas e sociais. Os recursos tecnológicos aproximam os alunos de outras culturas, todavia, é a competência transcultural que dará humanidade às relações interpessoais no mundo globalizado.

4.3.3 INOVAÇÃO

Inovar pressupõe o reconhecimento de necessidades, o desenvolvimento e refinamento de soluções, a vontade de tentar algo completamente novo, a coragem para correr riscos e a criação de significados para a vida. A inovação utiliza-se de técnicas que ainda não tenham sido testadas. Cabe ao professor desenvolver nos seus alunos capacidades analítica e crítica para que consigam discernir sobre o que as tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e utilizá-las em prol da transformação da sociedade.

4.3.4 CORPOREIDADE

Consideramos fundamental despertar nos nossos alunos a consciência da necessidade do cuidado, do respeito e do reconhecimento de cada um, a si mesmo, como sujeito da própria vida. Alguém que cuida do corpo, da mente, do espírito, que conhece e respeita suas limitações, investe tempo no convívio com os outros, valoriza as inter-relações e aprecia os momentos de paz e diálogo consigo mesmo e com os outros. Protagonista que promove o bem da sociedade e a equidade entre as pessoas.

4.3.5 CRITICIDADE

Criticidade pressupõe a leitura do mundo, de olhares e de fatos de diferentes perspectivas e exige criteriosidade na análise do que é percebido. Ela dialoga com a ética e com a responsabilidade pela vida em sociedade.

4.4 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

A Proposta Pedagógica do Colégio BONJA é pautada nos seguintes fundamentos:

4.4.1 COMPREENSÃO DE SER HUMANO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O homem é um ser integral corpo e mente, em processo, valorizado pela sua existência pessoal e concreta no espaço e tempo, tornando-se um ser social em convivência. Essa socialização visa à formação de um ser humano melhor, respeitando os tempos de aprender, a partir do que as crianças estão preparadas a assimilar, conforme demonstrou Jean Piaget. Para o educador suíço, "o homem melhor é aquele que chegará a ser Sujeito por meio de uma consciência e de uma reflexão sobre a sua situação, o seu meio concreto, plenamente consciente, prestes a intervir no real para transformá-lo." (PIAGET, 1970, p. 35). Nesse contexto, o homem melhor é aquele que terá a responsabilidade frente ao mundo social.

A concepção de infância é marcada pelo progressivo reconhecimento de que as crianças participam como "ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores que constroem conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social." (BRASIL, 2017, p.34). A partir disso, compreende-se que a criança é um ser ativo, desde o nascimento, e não mera receptora de informações. Ou seja, ela brinca, sonha, inventa, produz e estabelece relações sociais. Além disso, a criança tem papel ativo no seu processo de socialização e, por meio das interações sociais, significa e interpreta o mundo.

É pertinente afirmar que a existência histórica e social é o que impulsiona o crescimento e desenvolvimento da criança, sua infância e também o referencial ao longo de sua vida. Isso implica considerá-la um sujeito de direitos, um sujeito em pleno processo de formação. A criança possui expectativas frente ao mundo, e sua expressão é percebida na medida em que a sociedade volta o seu olhar para esse período da vida. Portanto, é preciso pensar em espaços para que ela possa viver sua curiosidade, sentir e estar no mundo.

Dessa forma, a criança aprende a respeito do mundo em que está inserida, conhece seus valores, suas culturas. Esses valores sociais são frutos de experiências que a criança

desenvolve junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida.

Para Freire (2006, P. 39) "é fundamental, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.". Assim sendo, como a criança, o adolescente também é compreendido como um ser social que faz uma conexão entre a infância e a vida adulta. É uma fase de mudanças físicas, cognitivas e sociais, cheia de questionamentos e de instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de "si mesmo" e da própria identidade.

Nesse sentido, os padrões estabelecidos são questionados, almejando assim a liberdade e autoafirmação. Paralelamente, acontece o desenvolvimento de uma nova qualidade da mente, caracterizada pela forma de pensar sistemática, lógica e hipotética.

É através do contato com o ambiente que esse ser humano vai desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva, autoestima, raciocínio lógico, o pensamento e a linguagem. Linguagem esta permeada tanto para as crianças, como para os adolescentes pelas mídias digitais, não excluindo a necessidade da convivência presencial. As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Além da casa, a escola e o espaço social são educativos. O ciberespaço rompeu a ideia de tempo próprio para aprender. O tempo de aprender é hoje e sempre. E só se aprende com o que faz sentido. Para a criança, o brincar é o aprender. (GADOTTI, 2009, p.106)

Sabemos que é essencial para a formação do ser humano, de acordo com a Neurociência, que ambos hemisférios cerebrais sejam estimulados, de forma simultânea e integrada. Para neurocientista português António Rosa Damásio (2006), que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas, os sentimentos e as emoções são uma percepção direta de nossos estados corporais e constituem um elo essencial entre o corpo e a consciência. [...] Ao tirar o espírito de seu pedestal e colocá-lo dentro do organismo que possui cérebro e corpo totalmente integrados, o autor sublinha a complexidade, a finitude e a singularidade que caracterizam o ser humano.

Assim, a formação do ser humano, hoje, deve estar ligada à consciência do humano melhor, de um cidadão altruísta, cujo olhar seja sensível para as necessidades do mundo, que saiba lidar com as dificuldades, que pense antes de suas decisões, que seja capaz de aprender a aprender e de lidar com firmeza diante dos avanços tecnológicos, como um cidadão competente, solidário e prestativo.

4.4.2 COMPREENSÃO DE SOCIEDADE

A sociedade, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman (2007), abandonou a sua característica sólida, que garantia o aprofundamento e a reflexão sobre conceitos, para assumir uma característica mais leve, fluida e líquida. Atualmente, caracteriza-se pelo imediatismo e a competitividade banal, pelos vazios existenciais preenchidos pelo consumismo, pelo enfraquecimento das relações interpessoais e pela ausência das utopias que são o alimento da esperança.

Segundo Han, as pessoas acreditam que devam alcançar o sucesso, mesmo às custas de si mesmo, e ficam seriamente angustiadas se não triunfam. A sociedade do séc. XXI não se caracteriza mais pela disciplina, mas trata-se de uma sociedade de desempenho, e seus habitantes não se chamam mais "sujeitos de obediência", mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos. Em relação ao desempenho, o excesso de positividade se manifesta também com excesso de estímulos, informações e impulsos. Esses impulsos e a exigência de desempenho levam a sociedade à pura inquietação, não gerando nada de novo. Ou seja. reproduz e acelera o que já existe e, com o desaparecimento do descanso, teriam se perdido, os dons de escutar. (HAN, 2017, p. 32)

Esse novo tipo de vida, que instiga a uma constante produção, sem tempo disponível para ócio e o relaxamento, pautado na incerteza, provoca nas pessoas a necessidade de tranquilidade e criação de vínculos afetivos. É preciso, então, lembrar que a vida humana em sua integralidade torna-se sem sentido quando não se tem uma perspectiva de pertencimento, de interação e de convívio com outros em temporalidades longas.

Neste contexto, necessita-se resgatar uma postura de comunidade nas relações, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da visão exclusiva do seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais, ideia enfatizada no texto da BNCC pela proposta do trabalho com as habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas com discentes e docentes.

Sob essa perspectiva, cabe à escola, em parceria com a família, zelar pelo resgate de valores sólidos que nortearão a trajetória de vida dos jovens, conscientizando-os do seu protagonismo para a sustentabilidade do Planeta e da necessidade de eles terem uma conduta baseada em princípios éticos, não se rendendo a modismos ou a ideologias impostas pelo consumismo.

Essas ações serão permeadas pela esperança de construir uma sociedade melhor, na qual os sonhos individuais ganham significado quando se unem aos sonhos coletivos, com a certeza de que o que importa realmente é a caminhada realizada e os sonhos que nos movem, não o destino em si.

4.4.3 COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO

Educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. É um processo materializado em uma série de habilidades e valores, ocasionando mudança intelectual, emocional e social. A educação, portanto, deve contribuir com a formação do ser humano integral, sendo o veículo que conduz o homem à mudança e à transformação.

Ao reconhecer o ser humano como sujeito de possibilidades, a educação contribuirá para a formação de pessoas criativas, capazes de libertar o potencial da mente para conceber novas ideias, desenvolvendo a sua autonomia que se relaciona às experiências de vida.

Todo aprendizado tem seu início na experiência humana, sua relação consigo e com o mundo. Por meio da experiência com um objeto cognoscível, múltiplas funções e habilidades são acionadas

em um percurso que vai da recepção sensória àquelas integrativas: motivacionais, afetivas e mnésicas, resultando em uma construção consciente e plena de significado social, que, finalmente, se expressa por meio de habilidades motoras. Esse processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias, em uma crescente complexidade que não se esgota com o amadurecimento físico-corpóreo humano. (SANTA CATARINA, 2019, p.13)

Para ampliarmos a visão de educação, precisamos recorrer a dois conceitos relevantes na contemporaneidade: criatividade e inovação. A criatividade dialoga com neurociências, estética, filosofia e psicologia e remete aos cinco sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar e sentir, ou seja, ela necessita das experiências para dar significado à educação.

A inovação apropria-se destas experiências para criar algo novo e leva à transformação, exigindo do sujeito uma visão crítica e consciente das mudanças constantes da sociedade. Já a criação e inovação devem ser compreendidas dentro de um pensamento sistêmico, em que todas as coisas e fatos estão interligados e - para haver a compreensão e o respeito - a educação deve desenvolver nos alunos o pensamento crítico e reflexivo.

Ambos são necessários “para a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, conforme o texto introdutório do Caderno de Diversidade do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Em síntese, a educação consiste em ensinar a viver e deve determinar as mudanças na sociedade, deve possibilitar o desenvolvimento amplo, como resultado de uma interação na qual o sujeito é o elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca e busca resolver com autonomia os questionamentos que esse mundo provoca.

4.4.4 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Aristóteles afirmou: “Todos os homens por natureza desejam conhecer” (apud PIRES, 2006, p. 256). Em outras palavras, podemos dizer que é da natureza humana a tendência de querer conhecer as coisas que o circundam. Esse desejo vai do simples conhecimento de coisas banais, como saber quem é alguém que passa do outro lado da rua, a coisas mais complexas como a origem do Universo e as propriedades do ser. Ou seja, é pelo ato de conhecer que se dá o conhecimento. Logo, conhecer pressupõe familiarizar-se com um objeto de estudo, explorando minúcias e formando juízos.

A forma de explicar e entender o conhecimento passa por várias vertentes como: conhecimento empírico (senso comum), conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico.

O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano gradativamente adquire este conhecimento, no seu cotidiano. Não há uma preocupação direta com o ato reflexivo, pois isso ocorre de maneira natural. É um conhecimento do tipo abrangente dentro da realidade humana. Não está, portanto, fundamentado em investigações.

Nesse sentido, o conhecimento filosófico surge da relação do homem com seu dia a dia,

porém tem uma preocupação com respostas e especulações destas relações. Não é estático, ao contrário, sempre está em transformação. Considera seus estudos de modo crítico e reflexivo. É um estudo racional, porém não há preocupação com a verificação.

O conhecimento teológico preocupa-se com verdades absolutas, que só a fé pode explicar. Não é importante a verificação. Tudo parte do religioso, cujos valores são incontestáveis.

O conhecimento científico precisa ser provado, uma vez que surge da dúvida e é comprovado concretamente, gerando leis válidas. É passível de verificação e investigação, então encontra respostas aos fenômenos que norteiam o ser humano. Usa os métodos para encontrar respostas por meio de leis comprobatórias que regem a relação do sujeito com a realidade.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental de respeitar toda forma de conhecimento, mas também de ampliar os horizontes de seus educandos. É muito importante que eles saibam diferenciar as vertentes de conhecimento, identificando o uso adequado em cada situação. Além disso, cabe à escola transformar a informação trazida para que possa ser operada e transformada em conhecimento. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas e mentais sobre os objetos, sendo de forma espontânea, mediado e adquirido por outros recursos como a mídia e em um processo de troca e de interações. Isto é, quanto mais a escola promover a ocorrência desses passos, de modo dinâmico e cooperativo, mais efetivo será o desenvolvimento de competências. Cabe destacar ainda: o papel da tecnologia nesse processo, conforme o Currículo Base do Território Catarinense, “para ensinar e aprender na sociedade atual, não há como não compreender que as tecnologias nos permitiram novas relações com o conhecimento e afetam.” (SANTA CATARINA, 2019, p.18)

4.5 OBJETIVOS

4.5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

4.5.1.1 OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características socioemocionais e psicológicas.

4.5.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades; oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;

- instigar para observação do mundo à volta, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.

4.5.1.3 ABORDAGEM CURRICULAR

A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.

A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- o eu, o outro e o nós;
- corpo, gestos e movimentos;
- traços, sons, cores e formas;
- escuta, fala, pensamento e imaginação;
- espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

4.5.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

4.5.2.1 OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e

espiritual.

4.5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva.
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Oferecer um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global.
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

4.5.2.3 ABORDAGEM CURRICULAR

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

4. 5. 3 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

4.5.3.1 OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.

4.5.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.

- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético.
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

4.5.3.3. ABORDAGEM CURRICULAR

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva.

Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

4.5. 4 ENSINO MÉDIO

4.5.4.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno rigor conceitual, conhecimento sistematizado, organização de estudos, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo,

crítico, autônomo e solidário.

4.5.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida.
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético.
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.

4.5.4.3 ABORDAGEM CURRICULAR

A dimensão pedagógica do currículo do Ensino Médio segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes, cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar.

Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos (pais, alunos, professores e equipe diretiva).

Para atingir os objetivos mais específicos, o BONJA oferece Matrizes Curriculares diferentes no Ensino Médio, cabendo aos responsáveis a opção por uma delas.

4.6 METODOLOGIA

O Colégio BONJA visa à educação que promove a aprendizagem ativa e a participação do aluno na construção de conhecimentos. Considera que o importante não são somente as diversas estratégias metodológicas, mas o olhar docente para a aprendizagem do aluno.

A metodologia promoverá o protagonismo estudantil, favorecendo a estruturação e expansão do conhecimento, tendo o professor como função principal, a mediação. Esse deve pesquisar para compreender como o aluno constrói o conhecimento, como aprende, estuda, tece sua teia de saberes para que a aprendizagem se consolide e seja significativa.

O objetivo é, portanto, desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão o suporte para criações em áreas diversas e para a resolução de situações-problema pessoais ou coletivos ao longo da sua vida. Segundo a BNCC:

competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8).

É necessário elucidar que as estratégias metodológicas que serão descritas a seguir estão em conformidade com as 10 competências gerais da BNCC: “conhecimento; pensamento científico crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania” e igualmente, com as indicações metodológicas, para cada componente curricular e nível de ensino, referidas no Currículo Base do Território Catarinense.

Todas as competências convergem para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação dos seus anseios em relação à construção do futuro. “Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro e de planejamento de ações para construir este futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (BRASIL, 2017, p.62).

A seguir, algumas estratégias metodológicas de ensino que devem permear a ação pedagógica do professor.

4.6.1 ARGUMENTAÇÃO

Essa habilidade deve ser estimulada pelo professor, desde a Educação Infantil ao final do Ensino Médio. Temas do cotidiano e da atualidade serão pontos de partida para a troca de ideias, a pesquisa, a formação do senso crítico, o exercício da alteridade pelo ato de colocar-se no lugar do outro, compreendendo situações de diferentes perspectivas.

O professor deve, ainda, ensinar formas de organizar e estruturar as ideias, de sintetizar as ideias-chave de assuntos pesquisados, provocar os alunos para que se manifestem exercitar momentos de exposição dos temas pesquisados e oportunizar momentos de diálogo e produção de textos na qual essa habilidade se torna imprescindível. Dessa forma, contribuirá para a formação de um aluno crítico reflexivo capaz de analisar fatos e informações, distinguindo *fake news* de verdades e posicionando-se eticamente.

A partir do exercício da argumentação criteriosa, propicia-se ao aluno o desenvolvimento de habilidades de pesquisa acadêmica, melhoria em sua comunicação, levando-o à solução de problemas de forma criativa e um aumento na sua autoconfiança.

4.6.2 ESTÍMULO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Torna-se fundamental esclarecer, primeiramente, a compreensão dessa habilidade. Como resolução de problemas compreende-se: ensinar a resolver problemas do cotidiano em qualquer área do conhecimento e em diferentes situações. A ênfase nessa habilidade é com o intuito de dar significado ao conteúdo, neste momento ou talvez em uma situação do futuro. O objetivo é que o aluno se aproprie do conhecimento, socialize e saiba aplicá-lo no cotidiano.

Logo, um problema não pode ser visto apenas como problema, e sim como mola propulsora para o enfrentamento deste, objetivando a transformação.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma das possibilidades para engajar alunos, docentes e comunidade na resolução de problemas comuns à sociedade.

4.6.3 FOMENTO À PESQUISA

Curiosidade é o que move crianças, adolescentes e jovens a quererem aprender. O docente que consegue provocar a curiosidade nos seus alunos inicia o processo para a formação de pesquisadores e, provavelmente, terá caminhantes interessados à sua volta na sala de aula e nas pesquisas pelo mundo a fora.

Na Educação Infantil, por exemplo, a semente da pesquisa deve ser lançada, ou seja, ensinar a observar, a experimentar e a ler o mundo para escrevê-lo com responsabilidade ao longo da vida.

Os projetos de pesquisa, imbuídos de diferentes desafios, possibilitarão a abordagem de temas interdisciplinares, o reconhecimento da complexidade e da inter-relação dos fatos, levando à análise dos dados investigados e, conseqüentemente, à criação de alternativas para as transformações.

4.6.4 VIVÊNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Na transdisciplinaridade, a construção do conhecimento vai além dos conteúdos de determinado componente curricular, na qual se aplicam as resoluções de problemas de projetos do mundo real, a tomada de consciência de suas representações e a reflexão sobre elas, o que permite assimilá-las e modificá-las, percebendo que tudo está interligado no universo. É esse movimento que desejamos para nossa sala de aula.

Para Nicolescu, "A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...]", (Nicolescu, 1999, p.50). Essa concepção leva a uma nova perspectiva formativa, uma visão do sujeito global, da valorização da diversidade, da ampliação do conhecimento para a vida, possibilitando a integração e a cooperação entre sujeitos.

Essa visão desafiará os alunos a estabelecerem as conexões entre os fatos e os saberes e também apontará para a possibilidade de trabalhos transdisciplinares.

4.6.5 CRIATIVIDADE

Qual será o aluno de 2045? Não sabemos dizer. Todavia, é sabido que ele necessitará de muita criatividade e competências para viver. Portanto, o professor tem um papel imprescindível na promoção de um trabalho integrado, oportunizando práticas desafiadoras, para que os alunos possam ser instigados a um pensamento criativo e impulsioná-los à produção de estratégias inovadoras na busca de soluções em prol do bem-estar coletivo.

4.6.6 UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS MÚLTIPLAS

Para que ocorram aprendizagens significativas, é indispensável que o professor entenda o movimento entre sentido e linguagem, a partir das experiências de mundo de cada criança.

Nesse sentido, considera-se que os espaços oportunizados pelo professor, por meio das interações e brincadeiras, dos desejos e das necessidades das crianças, devem agregar sentidos e significados às ações.

Além disso, o professor deve considerar as diferentes manifestações e expressões culturais dos alunos observando o gestual, a emoção, o corpo e a cognição permitindo compreender o mundo e produzir mundos, expressando e compartilhando suas produções pessoais, num contexto histórico de vida coletiva.

Sob esse contexto, a escola deve compreender que todas as expressões e manifestações da cultura humana integram experiências no cotidiano escolar, e que, de forma positiva, coerente e afetiva, dinamizam o processo de aprendizagem, interagindo na emoção, corpo e cognição.

Assim, sugere-se o trabalho com projetos educacionais e atividades diferenciadas que contemplem as diferentes linguagens, a fim de despertar habilidades ainda inatas, que auxiliarão nas suas futuras escolhas de vida.

4.6.7 CONVIVÊNCIA

Aprende-se a conviver convivendo. A escola cria espaços para promover o diálogo, a aproximação das pessoas e media situações de conflito, atentando para o respeito às diversidades religiosas, étnico-sociais e de gênero.

Para o pleno desenvolvimento integral do sujeito o professor deve refletir com seus alunos sobre questões como: inclusão, autonomia, solidariedade e diversidade, buscando alternativas para amenizar as injustiças sociais. Dessa forma, possibilita a vivência da empatia e, conseqüentemente, a tolerância, promovendo a equidade entre os cidadãos.

4.6.8 PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

Partimos do princípio de que a ação para a autonomia deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil em um ambiente de interações e de diálogos.

Nossos educadores zelam para que todos os estudantes sejam ouvidos, participem da resolução de problemas e, assim, exerçam seu poder de decisão em uma ação autônoma e responsável. Ou seja, a autonomia precisa ser instigada todos os dias.

Acreditamos que tão importante quanto aprender conteúdos específicos, seja que o aluno aprenda a aprender. Nesse sentido, é necessário que o docente apresente e ensine o aluno a utilizar diferentes estratégias de estudo, pois a escola entende que quem tem autonomia adquire autodisciplina e, certamente, um forte senso de responsabilidade pelos seus atos.

Em contrapartida, sem autonomia, teremos sempre uma criança, um jovem e um adulto passivo, vulnerável e dependente. Por isso, alunos que são desafiados a ousar, a criar e a resolver questões, perdem o medo, superam-se, tornam-se seguros para intervir, de forma proativa, no mundo.

4.6.9 INCENTIVO À AUTORIA

Ser sujeito das próprias ideias e opiniões e praticar suas criações em diferentes contextos, é uma necessidade do século XXI, por isso devemos incentivar a autoria.

É responsabilidade docente mediar a autoria do aluno, ou seja, provocá-lo para investigar fenômenos e processos, para criar soluções diante de problemas e de mostrar-se como autor de criações. Logo, cabe à escola ir muito além das atividades de ensino para promover atividades de aprendizagem.

Todavia, para que este movimento de autoria seja desencadeado, o professor precisa ser autor, pois docente sem autoria não propõe autoria. Autoria pressupõe pesquisa e integra o triângulo: pesquisa, ciência e autoria.

4.6.10 RECURSOS DIGITAIS

Nossos alunos já nascem imersos no mundo digital, as diferentes tecnologias fazem parte do dia a dia de alunos e professores. Sabe-se que os alunos aprendem de formas diferentes, por isso, utilizar estratégias tecnológicas em sala de aula promoverá ainda mais o protagonismo no processo da construção do conhecimento, valorizando outros caminhos na estruturação da aprendizagem.

Contudo, para que essas ferramentas, de fato, auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula, exige empenho, pesquisa, estudo por de todos os docentes e clareza de que ferramentas digitais são apenas recursos e não substituem o pensar, a ação e a reflexão do professor.

Essa estratégia metodológica será mais detalhada no item Tecnoeducação (7). Considerando o perfil discente e as estratégias metodológicas supracitadas e explicadas acima, enfatiza-se a necessidade de o professor planejar o processo avaliativo no seu nível de ensino e no seu respectivo componente curricular de forma coerente com essas propostas.

4.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliar é uma ação fundamental dentro da gestão participativa dos processos na Instituição. Nesse sentido, avaliação orienta em relação aos caminhos percorridos a serem analisados e melhorados, também aponta para novas possibilidades e encaminhamentos, em qualquer nível do âmbito escolar, norteando e alertando em relação à responsabilidade social que é o compromisso da escola.

Todo contexto avaliativo nos direciona para dois segmentos: avaliação institucional e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ambas estão interligadas, e, a partir disso, o diálogo constante, de forma coletiva e compartilhada pelos diferentes sujeitos envolvidos,

conduzirá a uma ação pedagógica qualificada e eficiente.

4.7.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A dimensão do conhecimento envolve o aprendizado da cultura geral e a valorização de novos conhecimentos que atendem aos desafios de uma sociedade em constante movimento. A dinamicidade desse processo gera mudanças tecnológicas e científicas e nos impulsiona a constantemente avaliarmos o que devemos manter e o que devemos mudar em nossas práticas pedagógicas e nos processos da gestão educacional, sem cairmos em modismos.

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem não se limitam à transmissão dos conhecimentos acumulados na história nem à transmissão de informações, mas se preocupam, essencialmente, com a transformação desses conhecimentos em saberes significativos e contextualizados para os aprendentes.

Diante dessas considerações, o BONJA reconhece a avaliação dos diferentes processos que ocorrem no espaço escolar como eixo fundamental para o desenvolvimento institucional. Ciente de que somente a avaliação não seja a solução, uma vez que exige o reconhecimento de situações-problema identificadas e o encaminhamento de ações de melhoria e de aprimoramento.

Para estimular a reflexão e acompanhar os diferentes processos avaliativos, a Comissão de Avaliação da Educação Básica (CAEB) desempenha um relevante papel.¹

A CAEB está em constante diálogo com o Colegiado Pedagógico e, em conjunto, buscam-se alternativas para melhoria dos processos previstos na proposta pedagógica da Instituição.

4.7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar é parte do processo de ensinar e aprender. Conforme Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.31), "[...] compreender o percurso formativo como um continuum que se estabelece ao longo do período escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos.

Nesse processo, necessita-se valorizar as experiências dos alunos, seus conhecimentos prévios, instigando-os para a construção do conhecimento científico em prol da transformação da sociedade. Igualmente, as transformações causadas pelas metodologias ativas na ação de ensinar e aprender serão observadas e analisadas criteriosamente e incorporadas gradativamente nos processos avaliativos.

Ação que visa também à identificação das lacunas de aprendizagem, por meio da observação, análise, que exigem do professor (re)planejamento, atentando para as dificuldades individuais dos alunos e também as coletivas. Enfim, ensinando, avalia-se, avalia-se ensinando e aprendendo.

1. As atribuições da referida comissão assim como sua organização e a descrição do seu funcionamento estão traduzidas no Regimento da Comissão de Avaliação da Educação Básica (CAEB) da Associação Educacional Luterana BOM JESUS/IELUSC – DOC. 1.

4.7.2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil é sistemática e contínua, abordando os aspectos cognitivo, psicológico, socioafetivo e psicomotor. Pressupõe uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeje o seu trabalho, avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

É realizado por meio de registros, a partir da observação de cada aluno nas atividades e interações no cotidiano.

Ao final do primeiro semestre, realiza-se um relato para cada família, a partir das observações e dos registros da professora, sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança em cada um dos campos de experiência.

No segundo semestre, entrega-se aos pais um relatório individual por escrito, em um momento de conversa individual, em forma de parecer descritivo que considera as habilidades desenvolvidas no período.

4.7.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

4.7.2.2.1 ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO

A avaliação no 1º ano ocorre de forma sistemática e contínua, abordando os aspectos: cognitivo, psicológico, sócioafetivo, psicomotor, além das habilidades atingidas de acordo com as áreas de ensino.

Além disso, a avaliação é realizada, no primeiro semestre, por meio de observações individuais, direcionadas por uma ficha de acompanhamento, como também os registros da observação de cada aluno que serão repassados, em um momento de diálogo, para os pais.

Ao final do segundo semestre, o registro do rendimento escolar é apresentado por relatório individual, repassado oralmente e por escrito aos pais, em forma de parecer descritivo.

4.7.2.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL: 2º AO 9º ANO

O sistema de avaliação nestes anos é trimestral, sendo que o aproveitamento, desempenho e atitudes dos alunos são expressos de forma quantitativa e qualitativa.

A forma quantitativa é dada por meio de todas as atividades avaliativas (individuais e em equipe), realizadas ao longo do trimestre em cada um dos componentes curriculares, gerando, assim, uma média trimestral expressa por nota de 0 a 10.

A partir do 5º ano, passa-se a atribuir peso 2 para as provas e peso 1 para os trabalhos. Utilizamos para isso os seguintes códigos: para Provas (P) e para Trabalhos (TR).

A avaliação qualitativa remete-se aos conteúdos atitudinais expressos de acordo com os indicativos abaixo, sendo um para cada componente curricular.

A - Parabéns! Superou as expectativas.

B - Demonstra empenho e interesse nas atividades escolares.

C - Demonstra organização nas atividades escolares.

D - Tem potencial, mas não demonstra empenho e interesse.

E - Há necessidade de maior comprometimento em aula, em relação às atividades.

F - Há necessidade de maior responsabilidade em relação às atividades e materiais escolares.

G - Há necessidade de melhor organização no registro das atividades e com seus materiais escolares.

H - Precisa de mais comprometimento nas tarefas escolares e hábitos de estudo desenvolvidos em casa.

I - Distrai-se com conversa excessiva ou paralela durante as explicações e realização das atividades, prejudicando a si próprio e/ou seus colegas.

J - Precisa respeitar as normas de convivência escolar, pois demonstra atitudes inadequadas.

É importante ressaltar que a Escola reserva-se ao direito de elaborar uma descrição mais detalhada em casos específicos.

Combinação dos Conceitos – cada aluno poderá receber mais de um conceito e no máximo quatro. Considera-se que os conceitos podem combinar entre si, menos o conceito A que, pela descrição de seus critérios, não teria como se associar a qualquer outro.

4.7.2.3 CONSELHO DE CLASSE

Um momento de interação entre os professores da turma, a equipe pedagógica e o olhar diferenciado para cada aluno: assim deve ser o Conselho de Classe.

Deve ser planejado de modo que permita aos professores enxergarem seus alunos nos aspectos cognitivos e socioemocionais para que - a partir da análise - eles tenham a real dimensão da aprendizagem ou das suas possíveis defasagens, avaliem a forma como atuam e os reflexos dessa na aprendizagem dos alunos.

Além disso, a socialização de práticas pedagógicas entre os professores da turma e as reflexões resultantes do encontro permitirão novas avaliações das práticas didáticas e da dinâmica da sala.

4.7.2.3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O Conselho de Classe, neste nível, acontece nas seguintes etapas:

1ª etapa - Professores regentes descrevem, por escrito, o perfil da turma e o perfil de cada aluno individualmente.

2ª etapa - Mediado pela Coordenação Pedagógica, acompanhado pelo setor de Psicologia Escolar e pela Direção da unidade. O professor regente relata as características

da turma e, quando necessário, apresenta o(s) respectivo(s) encaminhamento(s), que serão decididos pelos presentes.

3ª etapa - O professor regente relata o perfil de cada criança, que é analisado pelos presentes quanto ao desenvolvimento dos aspectos cognitivo, psicológico, socioafetivo e psicomotor. Após a análise, é decidido se algum encaminhamento será necessário com a Psicóloga Escolar, com os responsáveis pela criança e com especialistas.

4.7.2.3.2 ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO

O Conselho de Classe, neste nível, acontece nas seguintes etapas:

1ª etapa - Professores regentes descrevem, por escrito, o perfil da turma e o perfil de cada aluno.

2ª etapa - Mediado pela Coordenação Pedagógica, pela Direção da unidade, pelos setores de Psicologia Escolar e de Psicopedagogia, o professor regente relata o perfil da turma e de cada aluno.

3ª etapa - O professor regente e demais presentes discutem sobre o perfil de cada aluno quanto à aprendizagem, ao empenho, ao rendimento e às atitudes, que é analisado por todos e dados os devidos encaminhamentos (encaminhamento aos profissionais externos, conversa com especialista ou conversa com os responsáveis).

4.7.2.3.3 ENSINO FUNDAMENTAL: 2º AO 4º ANO

O professor regente descreve o perfil da turma que é lido para os presentes no conselho. Após esse momento cada aluno é analisado pelo grupo de professores (regentes e especializados) e integrantes da equipe (Coordenação Pedagógica, Direção da Unidade, Psicóloga Escolar e Psicopedagoga) quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento. Após a análise, é decidido o encaminhamento necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis ou com especialista externo).

4.7.2.3.4 ENSINO FUNDAMENTAL: 5º AO 9º ANO

O Conselho de Classe, neste nível, acontece nas seguintes etapas:

1ª etapa - Realizado com tutor da turma em sala (em uma data que antecede ao momento do Conselho) juntamente com os alunos, quando são discutidos os pontos positivos e aspectos a melhorar da turma. São trazidas sugestões para aprimoramento da aprendizagem, do relacionamento entre os alunos, dos professores com os alunos e da infraestrutura. Nessa ocasião, os representantes, previamente escolhidos, organizam as informações a serem apresentadas em nome da turma.

2ª etapa - Mediado pelo setor de Orientação Educacional e/ou pela Coordenação Pedagógica, acompanhado da Psicologia Escolar e pela Direção da unidade, por turma. Nesse momento, os alunos representantes apresentaram os pontos importantes que foram discutidos. Após a exposição, cada professor apresenta seu parecer e sugestões que devem ser levadas para a turma, num momento posterior, organizado e presidido pelo professor tutor. Cabe ao Conselho decidir pela presença do orientador ou de outros membros da equipe

diretiva no momento do repasse das informações aos alunos.

3ª etapa - Mediado pela Coordenação Pedagógica, acompanhado pelos setores de Orientação Educacional e de Psicologia Escolar e pela Direção da unidade, por turma. Neste momento cada aluno é analisado pelo grupo de professores e integrantes da equipe diretiva quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento e, conseqüentemente, coordenação dialoga sobre o papel de cada docente nesse processo. Após a análise, é decidido qual encaminhamento será necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis ou conversa com especialista externo).

4.7.2.3.5 ENSINO MÉDIO

O Conselho de Classe, neste nível, acontece nas seguintes etapas:

1ª etapa - Conselho realizado com toda a turma em sala (em uma data que antecede o momento do Conselho), com grupos de 5 a 7 alunos. Nessa ocasião, cada grupo avalia o comportamento e rendimento da sala, estrutura física da escola e sugere melhorias ou mudanças. Também é avaliada a equipe de auxílio pedagógico e diretiva, além do corpo docente. Depois disso, os representantes organizam as informações e, em reunião agendada com todos os representantes dos primeiros e segundos anos, e depois com os terceiros anos, discutem as propostas e apresentam as sugestões. Essas reuniões são presididas pela Direção da unidade e conta com a presença da Assessoria Pedagógica e da Psicóloga.

2ª etapa - Presidido pelo Diretor da unidade, acompanhado pela Psicóloga Escolar e pelas Assessoras Pedagógicas. São apresentados os Relatórios do Conselho de alunos. Cada professor fica responsável pela elaboração do perfil de turma e submete à apreciação dos demais professores da turma. Em seguida, cada aluno é analisado pelo grupo de professores e integrantes da equipe diretiva quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento. Após a análise, é decidido qual encaminhamento será necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis pelo aluno ou outros encaminhamentos).

Vivenciadas essas etapas, o aluno recebe os seguintes conceitos, quanto a sua habilidade cognitiva:

- A)** Dificuldades conceituais (regras, princípios, definições);
- B)** Dificuldades de efetuar as operações, estruturar textos;
- C)** Dificuldades em provas (ansiedade ou diagnósticos);
- D)** Dificuldade de abstração (compreensão do enunciado);
- E)** Falta de raciocínio lógico-matemático;
- F)** Memorização sem aplicação adequada dos conceitos (ENEM).

E, referente às suas atitudes, recebe os seguintes conceitos:

1. Aluno faltoso.
2. Compareceu à aula sem material.
3. Necessita respeitar mais as normas de convivência escolar.
4. Aluno desatento, desestimulado, sonolento.
5. Deixou de fazer as avaliações.

6. Aluno com dificuldades, mas demonstra interesse/desempenho.
7. Aluno com dificuldades e que não demonstra interesse/desempenho.
8. Aluno não tem dificuldade, mas não demonstra empenho.
9. Demonstra empenho e interesse.
10. Superou as expectativas.

5. PERFIL DISCENTE

O Colégio Bonja entende que o estudante é um sujeito em processo de formação e desenvolvimento. Nesse sentido, pretende capacitar seus educandos de maneira que estes adquiram um perfil com as seguintes características:

Autônomo - Compreende um sujeito ativo, responsável por sua própria aprendizagem, com capacidade de analisar criticamente as informações e de construir seus próprios conceitos e opiniões a partir de conhecimentos prévios. Trabalha em equipe, compartilha conhecimentos e interage com outros.

Criativo - Ousa e descobre vários caminhos para as situações-problema do cotidiano de forma ética. É capaz de adaptar-se às mudanças e limitações inerentes a qualquer situação, contribui para as transformações da sociedade.

Cooperativo - Assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem interativa, compartilha ideias, objetivos e age para o bem comum.

Comunicativo - Experimenta diversas formas de se comunicar com responsabilidade. Sabe organizar seus pensamentos e está disposto a expressar suas ideias, seus sentimentos, sua opinião e seu conhecimento, compreendendo a importância de agir, interagir e saber ouvir no meio em que se relaciona.

Conhecedor de mundo - (Re)elabora uma visão da realidade por meio dos conhecimentos e conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias provocadas pelo progresso científico. Cultiva, simultaneamente, uma atitude de investigação e de organização do conhecimento numa visão global e contextualizada.

Resiliente - Enfrenta as diversidades com serenidade e equilíbrio, ciente das situações paradoxais do contexto contemporâneo, evoluindo positivamente.

Ético - Age conforme um conjunto de princípios e valores institucionais. Reflete a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.

Ousado - Estimulado pela coragem, age com autonomia e respeito para investigar e conhecer a realidade que o cerca. É arrojado na busca de competências para enfrentar novas situações, mantendo o olhar cooperativo.

Pesquisador - Observa, questiona, investiga e interage com o meio de forma crítica. Vai além da mera reprodução de conteúdos, atitude que o leva à busca constante de respostas e à elaboração de novas perguntas. Socializa e amplia conhecimento com autonomia e responsabilidade, por meio de uma postura interdisciplinar, relacionando as ciências com o cotidiano.

Reflexivo - Utiliza o próprio pensar e agir como atribuidores de sentido. Produz mudanças pelas suas ações, posicionamentos e atitudes, de forma responsável e comprometida com

o contexto social.

Comprometido - Assume o compromisso com a sua aprendizagem, buscando competências para enfrentar novas situações. Igualmente, compromete-se com a aprendizagem em comunidade, o que diz respeito à postura, à pontualidade e à responsabilidade com o outro e no contexto em que está inserido. Destaca-se também o compromisso com a sustentabilidade do Planeta.

Tolerante - Respeita às diferenças de pensamento, de formas de viver, de maneiras de ser, raciais, sexuais, religiosas, entre outras, e sabe lidar com elas. Compreende-se como sujeito inconcluso que sempre tem algo a aprender e, assim, da mesma forma, é condescendente perante dificuldades ou erros dos outros. Contribui para uma convivência respeitosa e de colaboração entre os colegas.

6.PERFIL DOCENTE

O corpo docente do Colégio Bonja é constituído por profissionais habilitados, altamente qualificados e experientes na docência e no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, essa Instituição tem a expectativa de que o perfil docente seja de um sujeito:

Mediador - Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo e estimulando a ampliação da rede de saberes numa dimensão cooperativa e coletiva.

Conhecedor - do mundo, da sua escola, do processo de ensino e aprendizagem, tendo domínio dos conteúdos ligados à sua área do conhecimento e com uma visão interdisciplinar.

Comprometido - Engaja-se na proposta pedagógica da Instituição, ajuda a (re)pensar os diferentes processos, sente-se corresponsável pelo ensino. Ciente do seu protagonismo, compromete-se com sua formação continuada.

Responsável - Cumpre prazos. Participa das reuniões e dos eventos da Escola. É pontual e assíduo.

Pesquisador - Está conectado com o mundo, atento às discussões, descobertas e inovações, contextualizando esses elementos para ressignificar sua prática através de estratégias metodológicas.

Reflexivo - Pensa sobre sua práxis, (re)avalia-a constantemente, baseando-se nos processos de aprendizagem dos alunos.

Colaborador - Compartilha ideias e experiências de forma proativa, envolve-se na criação de projetos institucionais, age e interage com o meio para o bem comum, abre-se para o diálogo e, assim, trabalha em equipe.

Acolhedor - Respeita as emoções e as necessidades, a diversidade, as habilidades individuais por meio de um olhar cuidadoso. Conhece seu aluno, compreende-o e mantém os limites, utilizando-se da afetividade. Não é permissivo. Exercita constantemente um olhar e a escuta sensível.

Ético - Age conforme um conjunto de princípios e valores. Reflete especialmente a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.

Provocador/ estimulador - Percebe as potencialidades e as fragilidades dos alunos, encoraja para o enfrentamento das dificuldades, utiliza-se de histórias de vida para evidenciar situações do cotidiano. Lança palavras e frases de estímulo.

Autor - Produz saberes pedagógicos e científicos, contextualiza sua própria prática e dissemina seus conhecimentos na sociedade.

Inovador - A partir do olhar de pesquisador, cria alternativas metodológicas, provocando a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento. Além disso, utiliza-se das novas tecnologias da comunicação e da informação para dinamizar suas práticas.

7. TECNOEDUCAÇÃO

As novas tecnologias digitais e de comunicação nos trouxeram uma transformação enquanto sociedade. Embora possamos dizer que sempre nos adaptamos a cada advento tecnológico, nunca houve uma era cujas mudanças tenham acontecido de maneira tão rápida e que tenham nos afetado de forma tão global. A era da tecnologia é considerada a Quarta Revolução Industrial por ter modificado a lógica de pensamento e o modo de viver da humanidade.

Em 1946, foi criado o ENIAC (Electrical Numerical Integrator and Computer) - primeiro computador digital eletrônico de grande escala no mundo. Desde então, menos de 100 anos depois, podemos carregar em nossos bolsos, equipamentos com capacidade computacional muito maior que o computador que levou o homem à Lua. Além de cálculos, edição de textos e imagens, agendas integradas e atividades complexas que, hoje, já fazem parte do nosso dia a dia, os smartphones nos permitem a comunicação e acesso à informação a toda hora o tempo todo.

Nesse cenário, o conteúdo está disponível ao toque em uma tela e nossos alunos tornam-se, segundo Santaella (2013), leitores prosumidores - produtores e consumidores de textos multimídia - e, dessa maneira, a escola vê-se obrigada a repensar suas práticas. Essa, por sua vez, também é um ser gerador e gerado pela tecnologia. A necessidade de incluir "o digital" em sala de aula devido às mudanças ocorridas na sociedade neste sentido gera uma demanda que, ao longo do tempo, também moldará aquelas escolas que ainda não se adequaram às mudanças.

Não se trata de inserir um equipamento em sala de aula para que a sua utilização seja aperfeiçoada. Com interface cada vez mais amigável, se os dispositivos se tornam acessíveis aos migrantes digitais, o que dizer da geração Z? De acordo com Gabriel (2013, p. 127)

[...] as tecnologias têm se tornado cada vez mais intuitivas e simples, o aprendizado operacional para sua utilização básica ocorre cada vez mais de forma natural e espontânea. Assim, a educação na era digital precisa focar muito menos na tecnologia em si e muito mais em desenvolver capacidades analítica e crítica dos estudantes para que consigam discernir sobre o que essas tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e como extrair conhecimento e inteligência do ambiente hiperformacional por meio dessas tecnologias.

É preciso, assim, que os estudantes se apropriem da tecnologia de forma ativa e utilizem-na como elemento de inovação, proporcionando, desta forma, o pensamento

reflexivo, para que não se tornem apenas meros espectadores de seus feitos e mudanças.

O mundo promove um constante contato entre os sujeitos dos diferentes continentes e a comunicação flui com facilidade e velocidade. A escola, por sua vez, precisa estar atenta a esta nova lógica, inserindo-a em sua rotina.

Deparamo-nos, então, com a tecnoeducação que contribui com o processo de ensino e aprendizagem no contexto de mudança da educação 4.0. As novas tecnologias da informação e comunicação passam a ser integradas no currículo escolar e na prática pedagógica do Colégio BONJA, demandando um enfoque na alfabetização digital que “significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias.” (AQUINO, 2003, p. 1-2)

A inserção da tecnoeducação no dia a dia da rotina escolar do BONJA se justifica pela possibilidade oferecida aos educandos de desenvolverem as habilidades do pensamento digital, da comunicação, do compartilhamento, do empreendedorismo, da proatividade e da solução de problemas a partir de plataformas que estão e estarão cada vez mais recorrentes na rotina da sociedade. A mudança na lógica de pensamento e ensino da escola é necessária, uma vez que, para Morán (2015, p. 16):

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Assim, a tecnoeducação vai muito além de apenas inserir meios digitais no processo de aprendizagem do educando, mas, acima de tudo, visa contribuir com o processo de formação do aluno, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais, tanto cognitivas quanto socioemocionais, ao ser humano do século XXI, estimulando relações saudáveis de convivência.

A escola, então, configura-se como uma das primeiras etapas de formação para a cidadania digital, processo que terá continuidade ao longo da vida de cada educando.

8. GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS

8.1 POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO DE HÁBITOS DE ESTUDO

A aprendizagem pressupõe uma abordagem sistêmica do ensino. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessária a prática efetiva no planejamento de estudos, sendo este elaborado a partir de várias estratégias com base na releitura dos conteúdos trabalhados em aula, na realização e correção adequada dos exercícios, na elaboração de mapas conceituais e sínteses, e na utilização de aplicativos tecnológicos monitorados pelos responsáveis.

Nessa perspectiva, na medida em que o aluno for relendo os conteúdos desenvolvidos

em sala de aula, sintetizando, reelaborando textos e pensamentos, pesquisando e, enfim, for manusear o material utilizado em aula e sugerido para estudo individual, ele desenvolverá a capacidade de estabelecer conexões entre os saberes. Isso indica que o aluno acostumado a raciocinar sistematicamente terá maior facilidade em recorrer às estruturas cognitivas que estão sendo construídas.

A partir dessas ações, o aluno experimentará as ferramentas necessárias para que sua aprendizagem seja eficiente, uma vez que ele é o sujeito da aprendizagem, tendo a família e a escola como parceiras nesse método.

Desse modo, entendemos que o processo de desenvolvimento dos hábitos de estudos não é inato, ou seja, ocorre de forma gradativa, de acordo com a faixa etária, levando o aluno a ser autônomo nas diversas situações da vida. Para a eficiência da aprendizagem, é imprescindível a construção de hábitos de estudos para a apreensão dos conteúdos ministrados diariamente.

Além disso, chamamos a atenção para a necessidade de desenvolver, desde a tenra idade, determinadas rotinas da casa que envolvem a participação com responsabilidade da criança, que facilitará o desenvolvimento dos hábitos de estudo. Tais ações levarão à prática da socialização e compartilhamento das ideias, contribuindo desta forma para a formação de um cidadão colaborativo e comprometido com o coletivo.

Com isso, fica demonstrado que a organização diária e a distribuição do tempo adequado aos conteúdos maximizam a aprendizagem e a construção do conhecimento. Ainda é necessário ressaltar que, em situações específicas, a família e o Serviço de Orientação Educacional devem intervir com estratégias, possibilitando ao aluno um aprendizado consciente, criativo e autônomo.

Nesse sentido, métodos de estudo devem ser orientados de acordo com a especificidade do assunto e com a disposição cognitiva do aluno. Quadros de TDHA, dislexia, disfunção do processo auditivo e outros diagnósticos, por exemplo, devem receber orientações adequadas e encaminhamentos a especialistas, favorecendo, assim, o bom desempenho do aluno, conforme disposto no item da Política de Inclusão.

8.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, no campo educacional, trata-se de uma aprendizagem pessoal e de mudança de paradigmas no que se refere às diferenças individuais e aponta reflexões sobre como os educadores lidam com a diversidade. É, na realidade, um processo contínuo de desenvolvimento pedagógico e organizacional dentro das escolas regulares que requer a participação e o esforço de todos.

A educação inclusiva promove o atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Respeitam-se as especificidades desses alunos tanto no processo de aprendizagem quanto no educacional. Para dinamizar o processo, é prevista a identificação de recursos necessários, o desenvolvimento de práticas colaborativas, a organização de redes de apoio e a formação continuada dos docentes e da equipe pedagógica.

Na prática, busca-se identificar esses educandos e, a partir disso, devem ser determinadas as necessidades do aluno, estabelecidos os limites e possibilidades da escola e da família e respectivas atribuições para que o processo de aprendizagem se concretize de forma eficiente e eficaz. Mantém-se um diálogo com a família para reportar os avanços e/ou dificuldades na escola, envolvendo-a no processo, e também obtendo informações dos responsáveis no que tange ao acompanhamento do aluno por psicopedagogos e por profissionais da área da saúde. Para a interação de família e escola, é imprescindível o alinhamento de confiança mútua.

Enfatiza-se que a equipe pedagógica tem autonomia para tomar as decisões em relação à adoção de práticas educativas específicas para a escolarização desses educandos. (Destaca-se que a descrição basilar da Educação Inclusiva, que se pratica e a operacionalização dos processos de identificação e acompanhamento estão contemplados na *Regulamentação das Práticas da Educação Inclusiva do BOM JESUS IELUSC – Doc. 2*, aprovado pelo Colegiado, no dia 25 de abril de 2016. Revisto em 2019)

Nesse contexto, o processo educacional se enriquece com a pluralidade de ideias, comportamentos e atitudes dos que participam do espaço escolar. Assim, elementos de ordem física, intelectual, emocional ou sociocultural, particularmente dos alunos do Colégio BONJA, intervêm nesse movimento, exigindo uma educação voltada para a inclusão. Conforme CBTC (SANTA CATARINA, 2019, p. 96) “Construir práticas com vias a garantir a equidade é compreender as múltiplas identidades sociais que posicionam o sujeito em um contexto social, especificamente, nesse caso, no contexto escolar”.

A partir dessa política e da vivência da educação inclusiva no cotidiano escolar, docentes e discentes estarão preparados para disseminar na sociedade a cultura da tolerância, do respeito, do acolhimento e da valorização da diversidade.

8.3. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A capacitação docente impulsiona e sustenta o movimento constante da concretização da nossa proposta pedagógica e essa prática é um compromisso do Colégio Bonja.

No contexto atual, em que as metodologias ativas pedem uma reconfiguração do espaço da sala de aula, da transformação do papel do professor de transmissor de conhecimento para um mediador dos processos de ensino e aprendizagem, quando o foco está na aprendizagem por habilidades e competências e há um constante incentivo ao protagonismo estudantil, torna-se essencial a projeção e criação de um programa de formação continuada para os docentes.

A proposta de capacitação do Colégio BONJA para toda equipe pedagógica e diretiva está em consonância com a proposta exposta no CBTC quando é enfatizada a formação integral do sujeito e o diálogo constante entre as diferentes etapas de formação do estudante

Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico-metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a ideia de

transições, bem como da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais. (SANTA CATARINA, 2019, p. 13)

A conexão entre os diferentes setores, níveis e componentes curriculares é mediada nos encontros de formação continuada, quando docentes dialogam, analisam e refletem sobre os processos desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Nesse sentido, o processo de qualificação docente efetivo precisa partir do universo que envolve a prática dos professores: o conhecimento científico, a filosofia institucional, a organização escolar, as implicações do ato de ensinar e de aprender, as inter-relações, as tendências pedagógicas e o momento histórico que está sendo vivenciado.

O grande objetivo, nesse caso, é instigar um questionamento que motive à pesquisa, fazendo com que o professor atinja novos patamares do ser, do fazer e do conhecer. Nesse processo, também é imprescindível que a leitura e a produção escrita estejam presentes, como instrumentos de reflexão, em uma perspectiva dialógica. Portanto, formar professores que reflitam criticamente sobre o seu pensar e o seu fazer, tornando-os produtores de conhecimentos que conduzam para mudanças significativas na sua atividade profissional.

A partir desses objetivos, a capacitação docente traz consigo a compreensão de que a educação é um processo que se estende por toda a vida, em contínuo desenvolvimento no qual a escola deve auxiliar seus profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. Logo, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a permanente construção da identidade docente são aspectos fundamentais da proposta de formação continuada.

Baseada nesses pressupostos, a Instituição organiza o seu processo de capacitação docente por intermédio de diferentes ações, identificando necessidades do corpo docente por meio de sondagem direta ou de percepções das equipes pedagógicas de cada unidade e estruturando um plano de ação anual que é apresentado, discutido e aprovado pelo Colegiado Pedagógico.

A responsabilidade da organização desse plano anual é da Comissão de Capacitação Docente Continuada (CCDC) formada por um representante de cada unidade da Instituição, dois membros do corpo docente (escolhidos por seus pares), um indicado pelo Colegiado; um representante da Direção Geral, conforme Regulamento da Comissão de Capacitação Docente – Doc. 3, aprovado em 14/03/2016.

É importante destacar que a organização da emissão de certificados, ocorrida no final do ano letivo, fica ao encargo da Comissão e é condicionada à participação mínima exigida pela Instituição.

Além das ações previstas no calendário anual, a capacitação docente acontece, também, nas reuniões por unidade, por ano e individuais, organizadas pelas equipes de cada unidade. Sugere-se, portanto, que as unidades proporcionem ao docente a oportunidade de apresentação de suas práticas fundamentadas por uma ou mais capacitações.

É oportuno frisar que isso pode render publicações acadêmicas de grande valia para o profissional e para a Instituição, já que os formatos exigidos para a apresentação obedecem aos formatos exigidos em eventos externos (pôster, artigo, oficina, etc.).

Outros momentos de formação, organizados pela Rede Sinodal ou por outras Instituições, podem ser oferecidos ao corpo docente, de acordo com critérios pré-definidos. Nesse caso, o professor oferece, como contrapartida à Instituição, o compartilhamento das aprendizagens recebidas (material escrito ou apresentação aos colegas). A participação e o envolvimento dos professores no processo de capacitação interna são dois aspectos da avaliação docente e critérios para a liberação dos professores para capacitações externas.

As principais perspectivas do BONJA para a capacitação docente são: a garantia de condições de trabalho e de desenvolvimento coletivo, a valorização dos saberes docentes e a autonomia crítico-intelectual de cada professor. Sobretudo, para que tais expectativas sejam alcançadas, é imprescindível que os professores participem das oportunidades oferecidas, sentindo-se estimulados e envolvidos no processo.

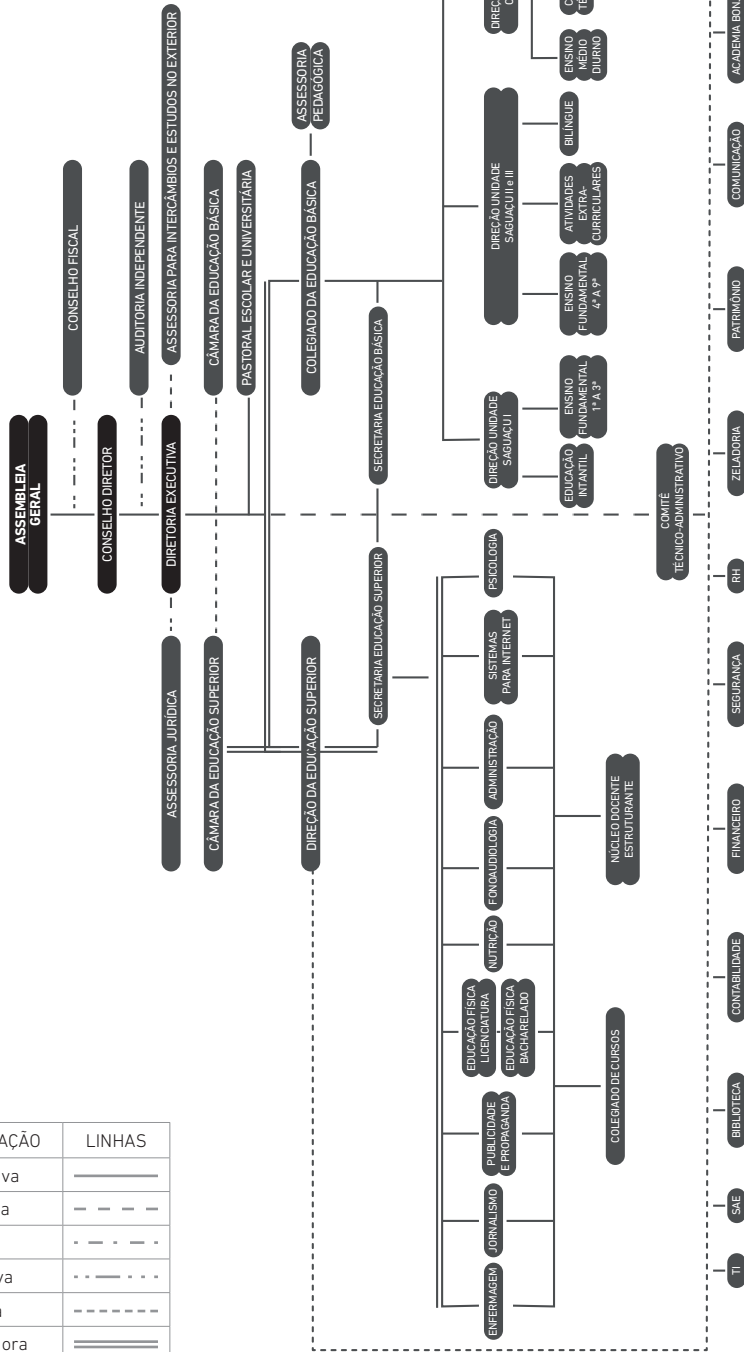
Uma das formas de se buscar essa participação efetiva é a produção, individual ou em equipe, durante e após cada etapa.

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A descrição da organização administrativa do BOM JESUS IELUSC e respectivas atribuições seguem o estabelecido no Regimento Escolar.

9.1 ORGANOGRAMA DO BOM JESUS IELUSC

REPRESENTAÇÃO	LINHAS
Deliberativa	=====
Executiva	-----
Fiscal
Consultiva
Técnica	-----
Coordenadora	=====



10. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Se a escola pudesse ser representada por uma única imagem, certamente, teríamos um caleidoscópio com muitos fragmentos temáticos que, na sua conexão, formam um todo significativo.

Os objetos do conhecimento previstos nos documentos legais, traduzidos em competências e habilidades, se aliados a temas contemporâneos numa perspectiva de transversalidade, dinamizam o processo de ensino e aprendizagem e instigam os protagonistas a olharem de diferentes ângulos, realizarem leituras críticas e criteriosas, aprendendo sobre os temas que são relevantes para a convivência e atuação na sociedade. Conforme abordado no Parecer No 7 do Conselho Nacional de Educação (2010) “os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.” (BRASIL, 2010, p.24)

Nesse contexto, o Colégio BONJA assume o compromisso de ampliar e fortalecer as práticas pedagógicas transdisciplinares, integrando os conhecimentos de diferentes áreas, focando em uma visão sistêmica, na qual os temas contemporâneos transversais não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todas de forma integradora e transversal.

Esses temas estão dispostos em seis macroáreas temáticas que são: ciência e tecnologia, meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), economia (trabalho, educação financeira e educação fiscal), multiculturalismo, saúde (educação alimentar e nutricional), cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).

Essa abordagem contribuirá para a construção de uma sociedade igualitária. Os estudantes apropriar-se-ão de conceitos, modificarão suas atitudes o que levará a uma participação cada vez mais autônoma na construção e melhoria da comunidade na qual está inserido.

11. BONJA INTERNATIONAL

O Colégio BONJA oferece aos alunos um currículo multicultural cujo ensino de idiomas baseia-se em parâmetros internacionais. O principal objetivo dessa proposta é o aprendizado fluente das línguas pelas quais os alunos optaram na matrícula e o êxito nos exames de proficiência. As aprendizagens vivenciadas habilitarão o aluno para participar do Programa IB, oferecendo oportunidades para os estudos universitários no exterior.

A reflexão e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e a observação de todos os movimentos intrínsecos a ele constituem uma prática constante do BONJA, por isso, a partir de 2020, adotaremos a nomenclatura Língua Adicional em vez de Língua Estrangeira.

Nossa opção é justificada pela compreensão de que se trata de uma língua que o aluno aprende por acréscimo, ou seja, não é estrangeira, estranha a ele, ela contribuirá com a aprendizagem das línguas que ele já sabe.

O ponto de partida para a aprendizagem pode ser em outras línguas, o que sugere possivelmente uma convivência pacífica entre as línguas, já que o domínio de cada uma atende a objetivos diferentes. Considerando que a língua adicional parte da língua materna, há uma tendência metodológica de se valorizar o contexto do aluno, desde suas práticas sociais, os valores de sua comunidade e uma visão crítica da aprendizagem da língua.

11.1 CENTRO DE IDIOMAS

O Centro de Idiomas oferece as seguintes opções: aulas regulares e aulas optativas ministradas com ênfase na preparação do aluno aos exames de proficiência. Nessa ocasião, trabalha-se respeitando os níveis de aprendizado do aluno.

Na Língua Inglesa, isso significa que, em um mesmo ano, os alunos são classificados de acordo com os seus níveis de conhecimento e frequentam turmas correspondentes ao seu rendimento, nas quais atentasse para uma aprendizagem personalizada. Na Língua Alemã, os alunos são nivelados apenas nas aulas de preparação para proficiência, de acordo com o seu rendimento. Os critérios orientam-se pelo Quadro Europeu Comum de Referência.

11.1.1 AULAS REGULARES

A Língua Adicional é ensinada a partir do Jardim A, na Educação Infantil, com a oferta das línguas Alemã e Inglesa. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental é necessário optar, no ato da matrícula, entre Alemão e Inglês. No Ensino Médio, o Inglês é obrigatório. Além disso, o aluno poderá optar por Alemão ou Espanhol como segunda língua adicional, caso haja nível adequado.

A partir do 5º ano, alunos novos devem fazer um teste de nivelamento. Na língua Alemã, se não tiverem os conhecimentos prévios necessários, não poderão cursar esse idioma e terão de migrar para língua Inglesa. Nessa, conforme os resultados da prova de nivelamento, os alunos serão inseridos na turma adequada.

Se houver a necessidade de trocar a língua adicional, recomenda-se que seja realizada no ato da matrícula. A Coordenação de Idiomas poderá autorizar a troca de idioma ao longo do ano, mediante a análise da situação do aluno. Na rematrícula, é recomendado às famílias que não façam a troca do idioma. Se a mudança se mostrar inevitável, recomenda-se que esta seja realizada após um período superior há dois anos. Detalhes no documento Regulamentação - Troca de língua adicional – Doc. 4.

No Ensino Médio são abertas turmas iniciantes de Espanhol e de Inglês, desde que tenha um número mínimo de doze alunos matriculados.

11.1.2 CONVÊNIO E DISPENSA NO ENSINO MÉDIO

Os procedimentos de convênio e dispensa no Ensino Médio se dão da seguinte forma:

a) Convênio. Alunos que frequentam aulas de Língua Inglesa em escolas conveniadas com o Colégio Bonja podem solicitar a validação das aulas e das respectivas notas para o aproveitamento no boletim escolar. (Detalhes em Termo de Convênio – Doc. 6)

b) Dispensa. O aluno poderá receber dispensa (LDB 9.394/96, art. 24, incisos IV e V, letra c da disciplina de língua adicional, no Ensino Médio, comprovando seu nível de proficiência na língua Inglesa por meio da apresentação de certificado Inglês/FIRST (Grade A e B); Inglês/TOEFL 533 pontos (paper); Inglês/TOEFL 200 pontos (computador); Inglês/TOEFL 72 pontos (internet); Inglês/TOEIC 660 pontos; Inglês/IELTS 5,5; e da realização de um teste aplicado pelos professores da área, no qual o aluno deverá obter, no mínimo, nota 7 (sete). Esse resultado será utilizado em seu Histórico Escolar. O aluno que apresenta o relatório de aproveitamento gramatical (TOEFL, TOEIC, IELTS), para obter a dispensa da língua Inglesa, deverá observar a validade deste, equivalente a dois anos. (Detalhes em Termo de Dispensa – Doc. 9)

11.1.4 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO E ATENDIMENTO AOS ALUNOS ESTRANGEIROS

Visando à integração e oferecendo um suporte aos alunos e às suas respectivas famílias vindas do exterior, o Colégio Bonja disponibiliza um programa para atender esses alunos nas seguintes especificações: aluno ouvinte, aluno intercambista, aluno regular e aluno filho de expatriado.

(Detalhes em Critérios para Atender Alunos Estrangeiros – Doc. 8)

11.2 BONJA INTERNATIONAL - EDUCAÇÃO INTEGRAL TRILÍNGUE

No cenário contemporâneo, marcado pela mudança na rotina familiar, torna-se fundamental pensarmos nas necessidades das crianças para que possam ser acolhidas num ambiente saudável e estimulante, que proporcione desafios e instigue a curiosidade e a criatividade. Entendemos, assim, que uma educação de qualidade, em turno integral, deve priorizar o cuidado individual e coletivo, promovendo a convivência de forma cooperativa e autônoma.

A Instituição considera a aprendizagem de línguas essencial para a formação de um cidadão capaz de atuar em um mundo competitivo e transcultural. Esse é o primeiro passo para inserir estudantes em ambientes acadêmicos de qualquer lugar do mundo. Com o ensino de línguas tem-se como objetivos primordiais a proficiência linguística, que o capacitará a se comunicar de forma eficiente em todos os contextos e esferas da sociedade, e também a sensibilização na vivência de outras culturas. Fica claro que a vivência diária do idioma em contextos autênticos e relevantes aperfeiçoa as habilidades cognitivas e sociais pelos constantes estímulos que são desencadeados, acompanhados e observados pelos docentes.

É comprovado que, na caminhada acadêmica, obtêm maior sucesso as pessoas que, desde a infância, desenvolveram hábitos de estudos eficazes. Por isso, outra marca do Bonja International é a organização do tempo. Nesses momentos, visa-se oportunizar ao aluno tempo e espaços adequados para realizar tarefas, (re) fazer exercícios, identificar

suas dúvidas e preparar-se para as provas, atentando para a faixa etária. Vivenciando esse processo, ele se tornará um ser autônomo, capaz de resolver problemas, fazer escolhas, ter iniciativa e decisões adequadas.

Para um desenvolvimento saudável, equilibrado, integral e holístico do ser humano, a criança também desfrutará do rol de ofertas em atividades extracurriculares, tendo como foco principal Artes e Esportes. Os alunos podem descobrir seus talentos e explorar seu potencial artístico e esportivo.

Dada a experiência do Colégio BONJA no ensino de línguas, a proposta do Bonja International consiste em oferecer uma educação com foco na aprendizagem de línguas a partir de três programas: **1) Primary Programme, 2) English and German Bilingual Programme, 3) IB Diploma Programme.**

Os alunos do Bonja International podem aprender duas línguas adicionais durante sua rotina escolar, o inglês e o alemão, de diferentes formas. A partir disso, são preparados para obter fluência nível B2/C1 nas duas línguas adicionais, e com este nível, já estão aptos a estudar em universidades de outros países.

11.2.1 PRIMARY PROGRAMME

Proposta imersiva em turno integral, com currículo trilingue integrado, para uma educação internacional. Os alunos convivem com a Literatura brasileira, inglesa, americana e alemã e aprendem as três línguas por meio de jogos, brincadeiras, atividades cooperativas e de conteúdos transdisciplinares que ajudam a desenvolver diferentes competências: a criatividade por meio das artes e da música, a curiosidade pelo estímulo à capacidade investigativa e ao pensamento crítico; a expressão e a coordenação corporal: além da linguagem matemática (raciocínio lógico). Processo que é promovido pelo trabalho com projetos transdisciplinares focados na resolução de problemas e na intervenção para transformar o mundo, visando à paz.

Os alunos, a partir de 3 anos, aprendem de forma lúdica as línguas Inglesa e Portuguesa. Aos 4 anos de idade, iniciam-se as vivências de aprendizagem em língua alemã, com aumento progressivo de carga horária nesta língua.

Há atividades programadas das 8h às 18h, sendo a parte essencial do programa realizada entre 8h30 e 15h30.

Os conteúdos são estruturados de acordo com os temas que integram toda a Educação Infantil do Colégio Bonja e desenvolvidos em projetos elaborados conforme as mais recentes tendências em educação internacional.

Em 2020, este programa atenderá a Educação Infantil, com a ampliação da faixa etária a cada ano até chegarmos ao final do Ensino Fundamental.

11.2.2 BILINGUAL PROGRAMME

O *Bilingual Programme* divide-se em: *English Bilingual Programme* e *German Bilingual Programme*.

11.2.2.1 ENGLISH BILINGUAL PROGRAMME

Os pilares de ensino e aprendizagem do *Bilingual Programme* são o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da competência transcultural, utilizando o inglês em contextos autênticos e relevantes.

Além disso, o aprendizado de conteúdos curriculares na Língua Inglesa e a vivência autêntica diária do idioma proporcionam as bases para que o aluno tenha melhores condições de participar do processo seletivo do Bacharelado Internacional no Ensino Médio.

O *Bilingual Programme* é oferecido em duas modalidades de carga horária: de segunda a sexta-feira para todos os anos e, nos dois últimos anos, há uma modalidade de três dias, focando na língua Inglesa com Literatura.

11.2.2.2 GERMAN BILINGUAL PROGRAMME

Consiste em um programa de imersão na língua Alemã, no contraturno, pensado para alunos que desejam não somente adquirir fluência no idioma, como também vivenciar aspectos culturais ligados aos países aos quais a língua corresponde.

O objetivo desse programa é a construção de um espaço de vivência e aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Com essas perspectivas, as aprendizagens focam as seguintes áreas do conhecimento: Ciências, Linguagem, Literatura, Esporte e Artes. Da mesma forma, respeitando a faixa etária, com o objetivo de preparar o aluno para os exames de proficiência linguística, que são organizados pelo Centro de Idiomas da escola.

Ademais, o programa visa proporcionar aos alunos brasileiros a convivência com nativos para aperfeiçoar a pronúncia, a capacidade de compreensão da fala e da cultura. Por outro lado, os alunos nativos em língua alemã, podem cultivar o idioma materno. O *German Bilingual Programme* é oferecido quatro vezes por semana. A sexta-feira é opcional. Nesse dia, pode-se participar de uma atividade com faixa etária mista, o Deutsch Plus, com teatro, culinária, música, jogos de mesa, de roda, com movimento, trabalhos manuais e informática.

11.2.2.3 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO

Os critérios de avaliação no *Bilingual Programme* seguem as normas das turmas regulares. Ou seja, validação no Histórico Escolar, como enriquecimento curricular: para que ocorra registro dessas atividades no Histórico Escolar, será necessário um mínimo de 75% de frequência anual em todos os componentes curriculares, além de aproveitamento acima de 50%.

No que se refere aos alunos novos: a partir do 3º ano, aqueles que vierem de outra escola por transferência farão teste de nível para verificar a possibilidade de ter seu estudo anterior validado e poder, assim, ingressar no ano correspondente do *Bilingual Programme*. Portanto, com a validação de estudos anteriores, é possível obter o registro no Histórico Escolar como enriquecimento curricular.

11.2.2.4 CURSO DE INGLÊS EXTENSIVO

Caso o aluno não tenha o nível necessário para a sua faixa etária no *Bilingual Programme*, será oferecido um programa de Inglês extensivo, com duração de dois anos, para acelerar o aprendizado da Língua Inglesa. As turmas são organizadas por nível linguístico, podendo haver faixas etárias próximas na mesma turma. A validação das horas do curso de Inglês Extensivo segue as normas do *Bilingual Programme*.

11.2.2.5 ASSIGNMENT TIME/ARTE E CULTURA

Assignment Time é uma atividade oferecida para alunos do 2º ao 6º ano, que desenvolve o hábito de estudo e ajuda-os a se organizarem melhor. Para alunos do 7º ao 9º ano, há momentos de estudo autônomo na biblioteca da escola. Nessa ocasião, eles são orientados em relação à organização do material e das tarefas diárias, com foco no desenvolvimento da autonomia.

Pelo programa Arte e Cultura, os alunos de Jardim A, B e do 1º ano do Ensino Fundamental realizam atividades artísticas e culturais sempre que não tiverem tarefas escolares do ensino regular.

11.2.2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos podem descobrir seus talentos e explorar seu potencial artístico e esportivo com as oficinas do turno integral. Há várias opções de atividades de acordo com a faixa etária, sempre com acompanhamento de monitores até o local das atividades.

11.2.3 PROGRAMA BACHARELADO INTERNACIONAL (IB)

O Programa do Diploma de Bacharelado Internacional é credenciado pela *IBO*® (*International Baccalaureate Organization*), fundado em 1968. É uma organização sem fins lucrativos, guiada pela missão de formar cidadãos para um mundo melhor e mais pacífico por meio da compreensão transcultural e do respeito (IB Mission Statement). O *IB* oportuniza a certificação de conclusão do Ensino Médio com reconhecimento internacional.

O *International Baccalaureate*® (*IB*) está comprometido em apoiar o multilinguismo como parte fundamental do aumento da compreensão intercultural e da capacidade de respeitar e entender outras perspectivas, culturas e idiomas, além de comprometer-se igualmente a ampliar o acesso a uma educação internacional para estudantes de diversas origens culturais e linguísticas (*IB Language policy*).

Os alunos optantes pelo programa passam por um processo de seleção interno, que consiste em três etapas: a avaliação do Histórico Escolar do Ensino Fundamental; uma redação e uma entrevista realizadas em Língua Inglesa, idioma oficial do programa, e também em Língua Alemã para os optantes por este idioma. Durante a entrevista, que ocorre no segundo semestre do ano anterior ao ingresso do aluno no Ensino Médio, são analisados quesitos como proficiência linguística em ambas as Línguas Inglesa e Alemã, sendo esta última apenas para os que por ela optarem.

Destaca-se, ainda, a necessidade de alto nível de comprometimento para apresentar um perfil de aluno investigador, bem informado, pensador, comunicador, de princípios, mente aberta, altruísta, destemido, equilibrado e reflexivo. (IB Learner Profile)

O Programa do Diploma Bacharelado Internacional tem a duração de dois anos e está inserido no Ensino Médio de três anos. Os alunos cumprem, em turno integral na Instituição, os requisitos oficiais do programa com aulas ministradas majoritariamente em Inglês. Paralelamente, trabalha-se o currículo nacional exigido pelo MEC com aulas ministradas em Português.

O programa IB trabalha com componentes curriculares de 6 áreas de conhecimento: Indivíduo e Sociedade; Matemática e Ciências da Computação; Língua Materna; Língua Estrangeira; Ciências Experimentais e Artes. Além disso, há 3 componentes obrigatórios de núcleo acadêmico (*IB Diploma Core*): *TOK – Theory of Knowledge*, na qual são trabalhadas as mais diversas áreas do saber e os caminhos para obtê-lo; *CAS – Creativity Activity and Service*, componente curricular supervisionado em parceria com outras instituições, na qual o aluno deve cumprir horas de serviço social extracurricular; e *EE – Extended Essay*, componente curricular na qual o aluno desenvolve pesquisas para a preparação de uma monografia de cunho pré-acadêmico, contendo aproximadamente 4000 palavras.

A finalização do curso consiste na realização de trabalhos internos (Internal Assessments) em todas os componentes curriculares do IB, que são produzidos ao longo dos dois anos de curso e analisados interna e externamente (por professores do Colégio Bonja e avaliadores do Programa Internacional), bem como provas produzidas e corrigidas pelo órgão internacional. O certificado de conclusão do Programa IB (*IB Diploma*) será concedido pela IBO® ao aluno que obtiver êxito nos trabalhos internos, monografia e demais avaliações, totalizando somatória igual ou superior a 24 pontos.

Ao término das provas internacionais no mês de maio, o aluno volta a cursar apenas as aulas do currículo brasileiro em caráter de preparação para a realização de vestibulares nacionais. Dessa forma, os alunos obterão as habilidades necessárias para o ingresso em universidades internacionais, como também estarão capacitados a realizar os exames de admissão em universidades nacionais.

11.3 PROVAS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

O aluno que decidir realizar as provas de proficiência pelo colégio deverá participar das aulas preparatórias, o que significa um aumento na carga horária.

Essas aulas são oferecidas para alunos do Ensino Fundamental II e possibilitam a realização das provas de proficiência, seguindo as especificações do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, um guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de Línguas Estrangeiras na Europa.

Na área de Língua Alemã, o Colégio Bonja firmou parceria com dois órgãos na Alemanha (o Ministério de Cultura e o Órgão Central para Ensino de Alemão no Exterior) e está autorizado a aplicar os exames de proficiência na própria Instituição, sem custos para o aluno. Os alunos que estudarem a Língua Alemã poderão frequentar as aulas preparatórias e, quando alcançada a média mínima de 8,0, em sala de aula, serão inscritos automaticamente

nos exames.

Em Língua Inglesa e Espanhola, os alunos são preparados de acordo com o modelo de provas do Departamento de Exames da Universidade de Cambridge, Inglaterra, e do Instituto Cervantes da Espanha, respectivamente. Os alunos dos respectivos anos, nos quais são realizados os exames, poderão se inscrever nas aulas preparatórias e respectivos exames de proficiência, estes, - todavia, exigem um pagamento.

Dessa forma, a Escola prepara o aluno para os exames de acordo com o seu nível, e estas são aplicadas nas instituições autorizadas em Joinville, de acordo com regulamentos anualmente estabelecidos.

Para que as aulas de preparação para proficiência linguística sejam validadas e registradas, no Histórico Escolar, como enriquecimento curricular, será necessário um mínimo de 75% de frequência anual, além de rendimento acima de 70%.

(Detalhes em Organização sobre os Exames de Proficiência – Doc. 5)

No Bonja International e no Ensino Médio os alunos também são preparados para os exames de proficiência de Inglês, Alemão e Espanhol, que testam as habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade. Nesse programa, a preparação para exames faz parte do ensino das aulas regulares. Os aprovados recebem certificação internacional, que é pré-requisito para quem deseja estudar no exterior ou ingressar em empresas pelo mundo afora.

11.4 INTERCÂMBIOS

O desejo de exercitar e vivenciar o idioma no país de origem da língua levou o Colégio Bonja a organizar viagens de estudos internacionais para todos os alunos. Objetiva-se, com isso, proporcionar ao aluno a vivência e aprendizado do idioma local. Para os alunos que optam por Inglês ou Alemão, esses programas ocorrem através do estudo em escolas regulares, e da participação em passeios e atividades culturais como, a visitação a centros históricos entre outros.

Os alunos ficam acomodados em casas de famílias locais, que os acolhem durante a sua estada, permitindo, assim, uma imersão ainda maior na cultura e idioma do local. Durante os estudos, os alunos têm a oportunidade de interação com alunos da mesma idade, acompanhando o currículo daquele país.

Para os alunos que cursam espanhol, há a opção de estudar em escola especializada de idiomas, na cidade de Salamanca, Espanha, oportunizando a imersão na língua através da acomodação na casa de famílias espanholas.

Durante as viagens de intercâmbio, os alunos submetem-se às normas previstas para a escola no Regimento Escolar e em regulamentos tratados especificamente para cada viagem.

12. PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

O trabalho de parceria entre escola e a família requer uma visão ampla desta interação. Embora com funções distintas, ambas têm em comum o processo de educar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

“Considera-se a família mobilizadora de educação e de mediação do desenvolvimento infantil, sendo um agente socializador, responsável por zelar, em parceria com as instituições de ensino, pela formação da criança” (SANTA CATARINA, 2019, p.105).

Portanto, a família tem grande responsabilidade na formação dos filhos, instituindo regras e valores, de acordo com suas crenças e culturas, juntamente com várias outras instituições da sociedade, que contribuem para os processos formativos, conforme preconiza a LDB 9394/96 em seu artigo primeiro:

A Escola compartilha a responsabilidade de educar as novas gerações, com outras instituições da sociedade; a família, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, e as organizações da sociedade com suas manifestações culturais.

Vale ressaltar que a instituição desenvolve ações de integração reconhecendo a família como uma parceira ativa e essencial na educação escolar, e esta parceria é construída em diversos momentos.

Os pais sempre são bem informados a respeito da vida escolar de seus filhos por meio de diferentes canais de comunicação. Nesse sentido, o Colégio BONJA prioriza encontros presenciais de diálogo para ouvir, conhecer e planejar juntos algumas ações para resolver dificuldades ou problemas envolvendo o aluno no processo ensino e aprendizagem. Frente ao cenário atual, em função das implicações das transformações nas relações sociais e familiares, a escola considera imprescindível a presença das famílias e, diante disso, promove momentos de palestras e discussões para esclarecimentos, diálogos e orientações que refletirão no processo de ensino e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a experiência na qual investimos e que merece destaque é a realização de oficinas para pais, nas quais os professores aplicam as estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula para que os pais compreendam como ocorre o ensino naquele componente curricular e possam, assim, auxiliar os filhos a estudar de forma adequada de acordo com a faixa etária. Igualmente, considera-se importante a participação das famílias nas vivências dos projetos pedagógicos, incentivando a investigação, o protagonismo, o levantamento de hipóteses para a busca de soluções para a pergunta-norteadora do projeto.

A escola, na sua prática cotidiana, atenta para as particularidades das famílias, permanece em constante diálogo, mas valoriza o bem-estar coletivo numa dimensão ética.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Colégio BONJA, compreende-se as linguagens artísticas e esportivas como tessituras fundamentais para uma educação transdisciplinar e íntegra que considera as habilidades biopsicossociais do sujeito a serem estimuladas e desenvolvidas.

A música, como manifestação artística e cultural, por exemplo, desperta variadas regiões do cérebro através das sinapses e estabelecem a comunicação entre os dois lados do cérebro. Pela arte permite-se que o aluno viva sua sensibilidade, crie foco, pois exige metodologia e disciplina de estudo e também permite a ampliação do leque de interesses dos alunos.

As atividades esportivas, igualmente, apontam caminhos alternativos para que crianças e jovens descubram-se como protagonistas de uma vida emocionalmente, psicologicamente e fisicamente saudável.

De alguma forma, todas as atividades estão interligadas e buscam oportunizar ao estudante a descoberta de suas potencialidades, visando ao seu pleno desenvolvimento numa dimensão cognitiva, psicomotora e socioemocional dentro da proposta de formação integral. Dentro das habilidades socioemocionais destacam-se: aprimoramento da autoestima, socialização, superação, respeito aos limites, lidar com frustração, trabalho em equipe, colaboração, resiliência, autonomia, tolerância, sensibilidade, vivência e expressão corporal, oratória, percepção auditiva, leitura de imagens, exercício da alteridade e da concentração.

Para possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades, o Colégio BONJA oferece as seguintes atividades complementares:

- esportivas: vôlei, basquete, atletismo, futebol, futsal, handebol, judô, natação, ginástica rítmica, ginástica artística, tênis de mesa, xadrez e capoeira.
- artísticas: conjunto instrumental, teatro, coral, aula instrumental (violão, teclado, flauta, *ukulele*, guitarra, contrabaixo, bateria), dança contemporânea e balé.
- tecnológicas: robótica e oficinas de pesquisas na web exercitando a prática com power-point, excell, uso e entendimento de aplicativos, edição de vídeos, uso da lousa digital e também programas específicos são desenvolvidos.

Cabe incluir que, constantemente, revisa-se a gama de ofertas de atividades complementares e aprimora-se esse trabalho, buscando atender aos anseios e necessidades dos diferentes sujeitos que convivem na comunidade escolar.

14. COMPROMISSO SOCIAL

O Colégio BONJA, como escola luterana, tem nos seus princípios a solidariedade, a responsabilidade com o outro e com a realidade sociocultural na qual está inserido.

Em uma sociedade fragmentada, deixa de acontecer a interação entre as pessoas e, nessa situação, o indivíduo busca apenas a sua adequação à nova realidade, sem intervenções, pois esse não se sente pertencente a essa sociedade. O fato de não desenvolver o sentimento de pertencimento forma indivíduos volúveis, não engajados e não comprometidos.

Diante disso, os alunos são provocados a desenvolver projetos, com a mediação do professor, usando a criatividade e seus conhecimentos para a resolução de problemas, atuando de forma comprometida. Nessa perspectiva, o desafio é potencializar nas crianças e nos adolescentes o interesse pela pesquisa, com um olhar curioso e atento, levando-os à formação da consciência de que a vida é muito mais do que o próprio eu, de que, no coletivo, na relação com o outro e na interação com o mundo, ocorre a aprendizagem significativa.

É importante ressaltar que o êxito desses projetos depende da conquista dos diferentes sujeitos para o engajamento na ação conjunta, de forma colaborativa, sem perder o foco, mantendo a clareza em relação ao objetivo proposto.

Na atualidade, muito do que aprendemos nos leva a um viver mais individualista, que prima pela eficiência pessoal, que nos exige dedicação de boa parte de nosso tempo e, ainda, em uma velocidade que nem sempre conseguimos acompanhar. Consequências disso são: a sensação de vazio, a falta da experiência do convívio, o isolamento, a virtualidade das relações. Sabemos que atividades voluntárias, de engajamento e confronto com outras realidades em que existe algum tipo de sofrimento ou vulnerabilidade desperta autorreflexão que se desdobra em atitudes de gratidão e entusiasmo pela vida. Quando a escola possibilita este tipo de prática, ambas as partes saem enriquecidas e fortalecidas.

Nos diferentes níveis, os projetos são realizados e mudam conforme as necessidades locais. Ao longo dos anos, algumas dessas práticas já foram consolidadas, cabe citar: Olimpíada Interna Solidária, Projeto Cabeça Erguida - BONJA contra *Bullying*, Projeto Envolve-se, Intercâmbio e viagem de estudos e Trabalho Voluntário. A cada ano, reavaliam-se os projetos em andamento e diagnosticam-se situações-problema nas quais a intervenção se torna necessária e em cuja resolução a Instituição pode ajudar.

Cabe também destacar que o BONJA atende a um número significativo de alunos bolsistas em turnos previamente definidos, integrados aos demais estudantes. A seleção ocorre por meio de critérios socioeconômicos e requisitos de desempenho acadêmicos, conforme detalhado em editais.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: 26 nov. 2019.

ANNUNCIATO, Pedro. Aprendizagem por dentro. *Nova Escola*, ano 22, n. 310, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-por-dentro>. Acesso em: 16 out. 2019.

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Entrevistada: Lourdes Martins. *E-Learning Brasil*, 28 jan. 2005. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/01/28/490613/usabilidade-e-chave-aprendizado-em-ead.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.

CORSARO, William. *Sociologia na infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, Antônio. *O erro de Descartes, emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. *O mais importante da educação importante*. São Paulo: Atlas, 2012.

EDUCATRIX. São Paulo: Moderna, ano 8, n. 14, 2018.

FRAIMAN, Léo. *A síndrome do imperador*. São Paulo: FTD, 2019.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo:

Ática, 2009.

GRATIOT-ALFANDÉRY. Hélène. Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

O QUE é aprendizagem ubíqua?. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-aprendizagem>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Psicologia e pedagogia. São Paulo: Summus, 1984. p. 62.

PIRES, Francisco Murari. Mithistória. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. v. 1, p. 256.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30440-curriculo-base-da-educacao-infantil-e-do-ensino-fundamental-do-territorio-catarinense-3>. Acesso em: jul. 2019.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 26 nov. 2019.

VIGOTSKY, Lewi. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

16. ANEXOS*

Doc. 1 - REGIMENTO DA CAEB do Colégio Bonja

Doc. 2 - REGULAMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO Colégio Bonja

Doc. 3 - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE CONTINUADA (CCDC) DO Colégio Bonja

Doc. 4 - REGULAMENTAÇÃO PARA TROCA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - LÍNGUA ALEMÃ PARA LÍNGUA INGLESA - DURANTE O ANO LETIVO- 2016

Doc. 5 - ORGANIZAÇÃO SOBRE AS PROVAS DE PROFICIÊNCIA

Doc. 6 - TERMO DE CONVÊNIO

Doc. 7 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS VIAGENS DE INTERCÂMBIO

Doc. 8 - CRITÉRIOS PARA ATENDER ALUNOS ESTRANGEIROS

Doc. 9 – TERMO DE DISPENSA

** Todos os documentos citados como anexos ao PPP encontram-se disponíveis na Secretaria da Educação Básica.*

